

REVISTA Enfermagem

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

ano 10 • n.º 79 • Mar./2009 • ISSN 1806-0617

COREN^{SP}
Novos tempos. Novos desafios.

Atualidades

Micobactéria:
o que a Enfermagem
precisa saber sobre
a prevenção da
infecção

Entrevista

Deputado federal
Aldo Rebelo

Promotor público
Reynaldo Mapelli Jr

Especial

Enfermagem e o
exercício da cidadania

Parto normal

Deixe essa ideia nascer em você.

O parto normal é mais natural.

A recuperação é mais rápida e você e o bebê correm menos risco de infecção. E com um profissional enfermeiro obstetra, habilitado, inscrito no Conselho Regional de Enfermagem - COREN, você está em boas mãos.

8 de março. Dia Internacional da Mulher, dia da vida. Nossa homenagem.



cofen
Conselho Federal de Enfermagem

www.portalcofen.gov.br

Índice



COREN FAZ

Conselho expande palestras do Programa Portas Abertas para o interior do estado.....8

EDUCADORES EM SAÚDE

A Enfermagem zelando pela saúde de mulheres de comunidade carente da capital..... 31



COREN FAZ

Profissionais de S. José dos Campos e Ribeirão Preto ganham novas subseções do COREN-SP 11

EDITORIAL..... 4

COREN FAZ

Gestão em enfermagem será tema de livro 5
 Projeto de aprimoramento de docentes 6
 1º SEPAGE..... 12

ENFERMAGEM QUE FAZ A DIFERENÇA

Grupos de estudo 13

ENTREVISTA

Deputado Federal Aldo Rebelo 14
 Promotor Público Reynaldo Mapelli Jr 18

ESPECIAL

Enfermagem e cidadania 21

SER ÉTICO

Denunciar: respeito ao paciente 22
 Processos Éticos..... 23

TRANSPARÊNCIA

Balanco financeiro 24
 Encontro com RTs 25
 Eleições no COFEN 26

CADERNOS DE GERENCIAMENTO

Projeto Competências..... 27

HOMENAGEM

Apaixonadas por cuidar 29

ATUALIDADES

Micobactéria..... 33
 Conhecendo a BIREME 36
 HC de São Paulo lança manual 37
 Enfermagem em análises clínicas..... 38
 SOBLAGEN..... 38

NOTAS

Fórum dos Conselhos da Saúde 39
 Nova diretoria da ABESE..... 39
 Recadastramento 40
 Curso básico de Internet..... 40

EVENTOS

Próximos eventos..... 41

BIBLIOTECA

Enfermagem no trauma 42

Mudar por que e pelo quê?

“Desde que a humanidade a as civilizações deixaram de colocar seus destinos nas mãos de deuses, desde que o homem inventou a política como uma instituição capaz de decidir seu futuro, toda ação é uma ação política. Tudo passou a depender da política, de decisões políticas. A guerra, a paz, o emprego, os salários, a atividade econômica, a qualidade da saúde, da educação, a segurança pública. Aquele que se omite da política está se omitindo de construir o seu próprio destino e seu futuro. Aquele que não se preocupa com a política não pode esperar que a política se preocupe com ele. As pessoas que dependem dos seus salários, que dependem do reconhecimento e do fortalecimento de sua profissão, essas são as que mais dependem da política. Se os trabalhadores não se interessam pela política, eles deixam que a política seja decidida por aqueles que, geralmente, contrariam seus interesses”

Com estas palavras e significativa reflexão, o Deputado Federal Aldo Rebelo brilhou marcante entrevista concedida à *Revista ENFERMAGEM*, que deve servir de reflexão a cada profissional.

Com estas palavras, Aldo Rebelo vem provocar, em todos nós, um “pensar” sobre nós mesmos. Como muitas vezes já ouvimos, ou até mesmo pensamos: “EU EXISTO. SE EXISTO, PARA QUE EXISTO?”

Desde sempre ouvimos nossos mestres, em aulas, palestras, afirmarem que a Enfermagem e o profissional de Enfermagem não deve se envolver, não deve fazer e nem agir sob o ponto de vista político. Que devemos somente aprender a cuidar.

E por décadas, temos nos recusado a mudar!

Devemos refletir e avaliar o que fazemos e quais os resultados que alcançamos, quando nos omitimos do exercício da cidadania.

Agora, no início do século XXI, temos, enquanto profissionais de Enfermagem, que reagir contra esta postura estática, buscando emancipação política, ativa e efetiva.

É a hora de mudar! E mudar significa reagir, sair do “marasmo” político, social e profissional.

É o grande desafio que nós, profissionais de Enfermagem do estado de São Paulo, precisamos e temos de “encarar”, com determinação, com sabedoria, com altivez e estratégias que nos permitam alcançar o lugar que sempre foi nosso, mas que nunca soubemos ocupar.

O COREN-SP, a ABEn-SP, a ABESE, as Sociedades de Especialistas e os Sindicatos, como órgãos representativos de nossa categoria, convidam você, profissional de Enfermagem, a “cerrar fileiras” nesta batalha pela dignidade, pela ética, pela valorização, pelo reconhecimento, pela efetiva participação política e, acima de tudo, pela cidadania que temos direito e dever de exercer.

NOVOS TEMPOS. NOVOS DESAFIOS. NOVOS RUMOS. FORÇA DA MUDANÇA... palavras que representam esta vontade e determinação.

Agora falta somente você, profissional de Enfermagem, também mudar. Mudar para crescer, para ser visto e ouvido.

No interior desta revista, estamos provocando esta reflexão, em diversos artigos, cuidadosamente escolhidos, e oferecendo alguns caminhos para que esta mudança ocorra.

Veja, em cada artigo, em cada frase, em cada palavra, o que mais se identificar com você. O COREN-SP está a te provocar, e espera que, efetivamente, esta mudança ocorra. Veja, com atenção, a entrevista com o DD. Promotor Público, Dr. Mapelli, que fala sobre o exercício da cidadania. Teremos várias palestras sobre este tema, na próxima Semana da Enfermagem, onde, pela primeira vez, teremos o Ministério Público participando ativamente conosco, seja em palestras, seja em conferências ou seminários.

Mude você também. Busque o “diferente”. Reaja. Com sabedoria e cidadania.

COREN-SP: UM CONSELHO SEM MEDO DE MUDAR.
UM CONSELHO DETERMINADO A MUDAR. ●

GESTÃO 2008-2011

Expediente

Revista Enfermagem, Nº 79
ISSN 1806-0617
Expediente

Presidente
Cláudio Alves Porto
Vice Presidente
Cleide Mazuela Canavezi
Primeiro-secretário
Edmilson Viveiros
Segunda-secretária
Josiane Cristina Ferrari
Primeiro-tesoureiro
Marcos Luís Covre
Segunda-tesoureira
Tania de Oliveira Ortega

Presidente da Comissão de Tomada de Contas-CTC
Mariangela Gonsalez

Membros da CTC
Marlene Uehara Moritsugu
Marcia Rodrigues

Conselheiros efetivos
Andréa P. da Cruz, Denilson Cardoso, Edna Mukai Corrêa, Edwiges da Silva Esper, Francisca Nere do Nascimento, Henrique C. Cardoso, Lidia Fumie Matsuda, Maria Angélica G. Guglielmi, Marinete Floriano Silva, Paula Regina de Almeida Oliveira, Paulo Roberto N. de Paula, Rosana de Oliveira S. Lopes

Conselheiros suplentes
Aldomir P. de Oliveira, Brígida B. da Silva, Cicera Maria Andre de Souza, Demerson Gabriel Bussoni, Elaine Garcia, Elizete P. do Amaral, Flávia Alvarez F. Caramelo, Gutemberg do Brasil B. Moreira, Ivone Valdelice dos S. Oliveira, José Messias Rosa, Lúcia Regina P. L. Sentoma, Luciana Maria C. P. de Almeida, Luciene Marrero Soares, Roberta P. de Campos Vergueiro, Sandra Ogata de Oliveira, Sebastião Cezar da Silva, Selma Regina C. Casagrande, Sonia Marly Mitsue Yanase Rebelato, Tamami Ikuno, Zainet Nogimi, Zeneide Maria Cavalcanti

Conselho Editorial
Flávia Zulzke, Maria Angélica Azevedo Rosin, Mônica Farias, Silvia Regina Martins Alves, Tânia de Oliveira Ortega

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista
São Paulo – SP
CEP 01331-000
Fone: (11) 3225-6300
www.corensp.org.br

Redação, fotos e revisão: Marco Petucco Júnior, Messias de Oliveira Queiroz, Mônica Farias

Publicação oficial bimestral do COREN-SP / Reg. Nº 24.929 / 4º registro / 300 mil exemplares/ distribuição gratuita dirigida

COREN-SP lançará livro sobre gestão em Enfermagem

“Todo Enfermeiro que abrir o livro encontrará, em algum momento, subsídios para as suas atividades diárias. Todos vão encontrar algo que lhes interesse diretamente” É esta a



Profa. Dra. Maria de Jesus Harada faz parte da Câmara de Apoio Técnico do COREN-SP, responsável pela organização do livro *Gestão em Enfermagem*

definição que a Profa. Dra. Maria de Jesus Harada considera como a que melhor resume o propósito do livro *Gestão em Enfermagem*, do qual é uma das organizadoras, e que será editado pela gestão 2008-2011 do COREN-SP.

Previsto para ser lançado no segundo semestre de 2009, o livro contará com aproximadamente 500 páginas e será dividido em 55 capítulos. Foram convidados cerca de 80 profissionais, Enfermeiros de instituições públicas e privadas, da área acadêmica, hospitalar e de ensino, de São Paulo, do Brasil e também do exterior. “Tivemos a preocupação de

construir um panorama bem amplo. O nosso país é muito diverso e acreditamos ser importante mostrar as experiências de fora do nosso estado, permitindo desenvolver uma visão melhor, mais abrangente das questões de gestão em Enfermagem”, explica a Profa. Maria de Jesus.

Temas-chave para o gerenciamento em Enfermagem

A organização dos capítulos será feita em seis partes. A primeira tratará da Gestão da Equipe, e abordará assuntos como motivação, criatividade, trabalho em equipe e liderança. A segunda parte trará Modelos de Gestão, apresentando o que está sendo realizado no Brasil e no mundo, em instituições públicas e privadas.

Os desafios constantes na gestão de Enfermagem serão abordados na terceira parte. “Desafios que todo Enfermeiro gerente, no seu dia-a-dia, tem que enfrentar, como avaliação de carga de trabalho, dimensionamento de equipe, escassez de pessoal, gerenciamento de cursos, avaliação de desempenho e satisfação do cliente”, explica a Professora.

A quarta parte traz os capítulos que tratam da segurança do paciente, da família, da equipe e do ambiente. Serão abordados o impacto da segurança na assistência, o desenvolvimento de uma cultura de segurança, o impacto dos resíduos hospitalares no meio ambiente e a própria segurança do prestador da assistência. “Não há como gerir sem ter essas preocupações. É o que dá sustentabilidade à assistência e ao gerenciamento”, defende a Dra Maria de Jesus.

A gestão nos diferentes serviços será o foco da quinta parte do livro *Gestão em Enfermagem*. “A preocupação nesta parte foi destacar pontos que devem ser trabalhados nos diversos serviços, como, por exemplo, em saúde da família, em instituições hospitalares, home care, instituições de ensino médio e superior e gestão em casas de repouso”.

No encerramento do livro, são apresentadas as tendências para a gestão em Enfermagem: tecnologia da informação, qualidade de vida dos trabalhadores, pesquisa na área de gestão, negociação nos processos de trabalho, marketing nas profissões, entre outras.

Assim, agregando Enfermeiros e outros profissionais autores de instituições públicas e privadas, da área assistencial, de ensino e pesquisa, o livro *Gestão em Enfermagem* irá apresentar um panorama amplo da temática, apontando também experiências de fora do estado de São Paulo, permitindo desenvolver uma visão mais abrangente das questões que envolvem a Gestão em Enfermagem. “A idéia é que o Enfermeiro possa consultar o livro, de forma rápida, nas situações que vivencia em sua rotina gerencial. Deste modo temos como uma das principais finalidades desta obra, contribuir com fundamentações para a prática gerencial”. ●

Projeto da ABEn-SP e COREN-SP vai aprimorar todos os docentes de São Paulo

O programa de aprimoramento de Enfermeiros Docentes, lançado na edição 78 da Revista, provocou a busca e o interesse de centenas de profissionais em todo o Estado. Muitos são Enfermeiros que estão na Docência, mas que não possuíam os requisitos básicos para participar do programa, originalmente previsto apenas para portadores de título de licenciatura plena. Assim, COREN-SP e ABEn-SP, parceiros e autores do programa, decidiram revisá-lo e ampliá-lo, criando um novo curso, abrangendo os Enfermeiros que já atuam no ensino, mas que ainda não possuem a licenciatura plena. (mas que terão de apresentar, até o final do curso, a matrícula em Pós-Graduação em Docência, para receberem o Certificado ABEn-SP/COREN-SP).

Docentes com Especialização em docência

Estima-se que, dos 56 mil Enfermeiros inscritos no COREN-SP, 11% estejam na Docência de Nível Médio, ou seja, em Cursos de Formação Profissional para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem. E destes, apenas 20% sejam portadores da licenciatura plena, Mestrado, Doutorado ou Formação Pedagógica prevista na Indicação CEE 064-SP. Por essa razão, o Programa de Aprimoramento de Docentes será dividido em dois grupos: Avançado e Básico.

No grupo Avançado, serão inscritos os Enfermeiros Docentes que já possuem a licenciatura plena, Mestrado, Doutorado

grande parte dos cursos de Especialização em Docência deixaram de desenvolver no Enfermeiro a consciência e a responsabilidade que assume quando se torna Docente.

“A abertura de cursos de formação de seriedade duvidosa, especialmente aqueles que ofereciam a formação exclusivamente à distância, com todas as avaliações realizadas pela internet, não deram ao Enfermeiro Docente aquilo que realmente precisava. Queremos trazer este Docente para o que acreditamos ser uma melhor linha de formação”, explica a Profa. Dra. Sarah Munhoz, Presidente da ABEn-SP e parceira do COREN-SP no referido Projeto. Para estes Docentes, serão priorizadas as disciplinas que desenvolvam e aprimoram a concepção do processo de gestão e prática da docência.

Para quem não tem licenciatura plena

O segundo grupo do programa, denominado Básico, irá contemplar o Enfermeiro que está na Docência, mas sem qualquer preparo formal, ou seja, não está ainda em curso de Pós-Graduação determinado em Lei e obrigatório nesta atividade, no Estado de São Paulo. Sarah Munhoz afirma que este Enfermeiro sem Especialização está na Docência, provavelmente desempenhando seu papel de forma errada, reproduzindo modelos que viu durante a sua formação, e que não são, necessariamente, os mais adequados. “É um profissional que tem formação para ser Enfermeiro, mas não tem formação, nem informação, para ser professor, Docente”. Ela alerta ainda para os riscos envolvidos na prática de ensino sem bases científicas. “Antigamente, quem sabia ler, ensinava quem não sabia. Hoje, para ensinar a ler é necessário muito preparo. O COREN-SP e a ABEn-SP não entendem como é possível pretender formar profissionais apenas baseado no sentimento ou intuição que se tem sobre como formar”.

O curso vai apresentar aos Docentes as ferramentas da pedagogia e vai abordar temas de legislação, as questões éticas, formas de se transferir conhecimento, estratégias de ensino e a sala de aula como fator de crescimento, e principalmente, de como construir competências para o cuidar.

Os organizadores do Programa de Aprimoramento de Docentes da ABEn-SP e COREN-SP, esperam que os Enfermeiros Docentes do Estado de São Paulo compreendam a importância de aprender a ensinar e desenvolver toda a teoria e técnica que envolve o ensinar. “Nosso objetivo maior é o de instrumentalizar o Enfermeiro para que ele seja um agente de formação responsável, ética e de excelência”, revela a Dra Sarah Munhoz.

Como será desenvolvido.

O curso terá carga horária de 80 horas. Tanto para as turmas do curso avançado e básico, as aulas serão oferecidas em dez sábados de oito horas/aula. Serão oferecidas também



Sarah Munhoz, presidente da ABEn-SP alerta para o risco da prática da docência sem bases científicas

ou Formação Pedagógica.

O que motivou o COREN-SP e a ABEn-SP a criarem este programa para Docentes que já têm ou estão em curso de Especialização (Pós-Graduação), foi a ineficácia e ineficiência de muitos destes cursos promovidos por algumas instituições, desprovidos do compromisso de melhorar a qualidade na Formação Profissional. “Vários cursos deixaram de mostrar ao Docente a sua responsabilidade enquanto transformador de uma realidade; de saber ver o aluno como agente e ator no processo de educação profissional”, explica o Presidente do COREN-SP, Cláudio Porto. Ele lamenta que

algumas turmas em dois dias da semana, com aulas de quatro horas de duração. “Entendemos que existem colegas sabatistas, ou mesmo aqueles com impossibilidade total de frequentar aulas aos sábados. Pensamos nestes casos para oferecermos as turmas durante a semana”, explica o Presidente do COREN-SP, Cláudio Porto.

Deverão ser formadas, até dezembro deste ano, 600 docentes no curso avançado e 2 mil no curso básico. Em 2010, repetem-se os cursos, com a expectativa de aprimorar o mesmo número de Docentes.

Turmas serão formadas na capital e em todas as subseções, para atender os interessados de todo o Estado. Na Capital e Grande São Paulo serão instalados pólos formadores No Centro, Zonas Leste, Oeste, Norte e Sul e também em Mauá, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Guarulhos. No interior, serão formadas turmas em Santos, Registro, São José dos Campos, Campinas, Atibaia, Marília, Sorocaba, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, São Carlos, Araçatuba e Presidente Prudente.

As turmas serão iniciadas em abril e todas as informações sobre regimento, projeto pedagógico, programa de ensino, cronograma das unidades e respectivos endereços, datas dos cursos e inscrições poderão ser acessadas nos sites do COREN-SP (www.corensp.org.br) e ABEn-SP (www.abensp.org.br)

Compromisso do COREN-SP

O presidente Cláudio Porto acredita que a proposta do programa de capacitação enfoca todos os aspectos relevantes para os Enfermeiros docentes. E se compromete a aplicar todos os esforços necessários para que a certificação obtida pelos docentes que concluírem o programa torne-se um importante diferencial de mercado. ●



Antiga sede do COREN-SP, em reforma para abrigar turmas do curso de capacitação

Crítérios para se inscrever no programa de capacitação docente:

Para o curso básico (profissionais que não tenham, em seu currículo, pós-graduação ou formação pedagógica)

- Ser Enfermeiro, inscrito regularmente no COREN-SP;
- Comprovar estar matriculado em curso de pós-graduação em docência ou curso de licenciatura plena, ou ainda, estar em cursos de mestrado, doutorado ou de formação pedagógica.

Para o curso avançado (profissionais que já tenham concluído a pós-graduação em docência, formação pedagógica, mestrado ou doutorado).

- Ser Enfermeiro, inscrito regularmente no COREN-SP

Informação Importante:

- 1) O curso, com duração de 80 horas, será gratuito. Será cobrado dos participantes, tão somente, uma taxa administrativa de R\$ 200,00, que poderá ser parcelada em até 04 (quatro) vezes.
- 2) Todos os concluintes receberão um certificado emitido conjuntamente por COREN-SP e ABEn-SP.
- 3) O curso será desenvolvido apenas presencialmente, e compreenderá os núcleos Contextual, Estrutural e Integrador.

Informações e inscrições:

www.corensp.org.br
www.abensp.org.br

ABEn - Secretaria Acadêmica
 Patrícia Mendes
 Tel. (11) 2537-3370

Palestras do PPA chegam ao interior

O PPA – Programa Portas Abertas, que promove palestras gratuitas com especialistas em diversos temas de interesse da Enfermagem, chega ao interior de São Paulo. Compromisso da gestão 2008–2011, o PPA no interior foi apresentado aos profissionais de Araçatuba, no oeste do Estado, e de São José dos Campos, no Vale do Paraíba.

Araçatuba

Os principais aspectos da Norma Regulamentadora 32 (NR-32), que determina normas de segurança e saúde para os profissionais em instituições de saúde, abriram o PPA de Araçatuba, em 23 de janeiro. No mesmo dia, os profissionais acompanharam a palestra que destacava os principais aspectos da legislação e ética de Enfermagem.

Presentes às duas palestras, apresentadas no período da manhã e da tarde, respectivamente, os Enfermeiros Wagner Caetano Alves e Sérgio Alberto Alves, ambos do Hospital Benedito Fernandes, ficaram satisfeitos com a chegada do PPA a Araçatuba, e com o tema das palestras. “Sobre a NR-32, ficou muito mais claro o grau de responsabilidade da instituição na questão da saúde e segurança, e que uma orientação mais ampla é necessária para evitar problemas”, destacou o Enfermeiro Sérgio Alves. Já Wagner Caetano espera que o PPA volte a sua cidade. “Urgência e emergência e saúde mental são temas importantes e que eu gostaria de ver apresentados pelo PPA”.



Enfermeiros Wagner e Sérgio, presentes ao PPA em Araçatuba



Enfermeira Mariana Campos aprovou o evento e espera participar de mais edições no futuro

São José dos Campos

A primeira edição do PPA em São José dos Campos ocorreu na sexta-feira, dia 6 de fevereiro. As palestras abordaram “Dimensionamento de Pessoal” e “Ética/Legislação”, ficando a cargo, respectivamente, da vice-presidente do COREN-SP, Enfermeira Cleide Mazuela Canavezi, e da Superintendente Técnica do Conselho, Enfermeira Angélica Rosin.

O local escolhido foi o Centro de Estudos Policlin, localizado na avenida 9 de Julho, 430, Centro, de fácil acesso, e com toda a infraestrutura para oferecer as melhores condições aos palestrantes e acomodações confortáveis ao público.

“É a primeira vez que participo de eventos como esse, e estou achando ótimo, até porque, quase não há eventos de aprimoramento profissional aqui na cidade e, quando surgem, são pouco divulgados ou muito caros”, afirmou a Enfermeira Mariana Campos, da Santa Casa, que assistiu às palestras. Declarando-se satisfeita, pretende participar de eventos futuros, e sugeriu como temas a serem trabalhados “Liderança” e “Gestão em Enfermagem”. ●

Conheça o calendário do PPA para as cidades do interior

| Tema | Data | Horário | Palestrante | Para os profissionais | Local | Inscrições |
|--|---------|------------|---------------------------|--|-----------------------|-----------------------|
| NR-32 PPA nº 33 | 20/3/09 | 9h às 12h | Ivone Martini | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | Santos | A partir de 1/3/2009 |
| Ética e Legislação PPA nº 34 | 20/3/09 | 14h às 17h | Angélica Rosin | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | Santos | A partir de 1/3/2009 |
| Atualização em Desinfecção e Esterilização – Micobactéria PPA nº 36 | 3/4/09 | 9h às 12h | Ligia Callicchio | Enfermeiros | Campinas | A partir de 9/3/2009 |
| Ética e Legislação PPA nº 37 | 3/4/09 | 14h às 17h | Cleide Mazuela | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | Campinas | A partir de 9/3/2009 |
| Ética e Legislação PPA nº 39 | 16/4/09 | 9h às 12h | Angélica Rosin | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | Barretos | A partir de 9/3/2009 |
| Comunicação Tem Remédio PPA nº 40 | 16/4/09 | 14h às 17h | Maria Júlia Paes da Silva | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | Barretos | A partir de 9/3/2009 |
| NR-32 PPA nº 41 | 17/4/09 | 9h às 12h | Ivone Martini | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | São José do Rio Preto | A partir de 9/3/2009 |
| Ética e Legislação PPA nº 42 | 17/4/09 | 14h às 17h | Cleide Mazuela | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | São José do Rio Preto | A partir de 9/3/2009 |
| Atualização em Desinfecção e Esterilização – Micobactéria PPA nº 44 | 30/4/09 | 9h às 12h | Márcia Cristina Pereira | Enfermeiros | Marília | A partir de 30/3/2009 |
| Ética e Legislação PPA nº 45 | 30/4/09 | 14h às 17h | Cleide Mazuela | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | Marília | A partir de 30/3/2009 |

Inscrições: somente pelo site do COREN-SP (www.corensp.org.br)

Informações: pelos telefones (11) 3225-6386, com Marcus Vinicius, ou (11) 3225-6369, com Sílvia Alves, ou pelo e-mail ppa@webcorensp.org.br ou portasabertas@webcorensp.org.br

Eventos abordam terapias alternativas e educação permanente

As palestras do PPA, Programa Portas Abertas, continuarão a ser oferecidas aos profissionais da Capital durante 2009. A programação do primeiro semestre prevê temas de interesse de todos os profissionais. Acompanhe o que foi discutido nos últimos eventos e programe-se para participar das próximas edições, divulgadas no calendário da página ao lado.

Enfermagem e terapia floral podem curar corpo e alma, diz terapeuta

A terapia floral tem como objetivo o equilíbrio das emoções, pois, segundo os conceitos desta terapia, algumas doenças podem ter o desequilíbrio emocional como origem. Foi essa a perspectiva abordada na palestra ministrada pela Enfermeira Olympia Vieira Gimenes, no auditório da sede do COREN-SP.

A terapia floral é especialmente recomendada para problemas de ordem emocional, com cada caso sendo analisado particularmente. “É claro que não vamos tratar, por exemplo, depressão apenas com os florais, mas eles podem começar um processo. O maior ganho, porém, é com a prevenção -



Professora, Enfermeira e mestre em Terapia Floral, Olympia Vieira Gimenes

uma ajuda para desenvolver a vida de forma equilibrada”, afirmou a Enfermeira, que é mestre em terapia floral pela Universidade de São Paulo (USP).

Em sua palestra, Olympia destacou que a terapia floral encontrou a Enfermagem diante de um novo paradigma. “Hoje, tem-se consciência de que a Enfermagem é uma profissão fundamentada em ações que permitem enxergar

o ser humano na sua totalidade, muito além da estrutura física e não se restringindo ao modelo biomédico atual". Esta visão nova da prática de Enfermagem encontrou respaldo no COFEN que, ao entender a importância de práticas naturais associadas a ações de Enfermagem, elaborou a Resolução 197/97. O artigo 1º desta resolução estabelece e reconhece "as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem". Contudo, ciente da importância da fundamentação científica, o artigo 2º estipula que, para receber a titulação para atuar na área, o profissional de Enfermagem deverá ter sido aprovado em curso reconhecido por instituição de ensino ou entidade congênera, com uma carga horária mínima de 360 horas.

Atualmente, além de coordenar o curso de Especialização em Essências Florais da USP, Olympia atua como consultora e docente, acumulando 18 anos na área – tempo igual ao que havia trabalhado anteriormente, como Enfermeira e obstetrix em hospitais. Para Olympia, a Enfermagem e a terapia floral não são excludentes: cada uma tem seu campo de atuação e age da sua maneira, mas ambas ativam as capacidades de cura do ser humano, verdadeiras pontes de comunicação entre corpo e mente, catalisam mudanças e trazem novas respostas e nova concepção para saúde e doença.

A importância da educação permanente em Enfermagem

Apesar de ser considerado um conceito novo, provavelmente, todo profissional de Enfermagem já ouviu falar em educação permanente. Mas o que significa este termo? A Enfermeira Dra. Luciana Carvalho Silva, da educação permanente do Hospital Sepaco, esteve no auditório do COREN-SP, no dia 28 de janeiro, para esclarecer ao público o que é e como funciona este conceito. "É o conjunto de práticas educacionais, com o objetivo de ajudar o funcionário a adquirir um conhecimento novo, a partir de discussões e análises conjuntas e participativas dos problemas reais, de suas causas e das implicações. É uma transformação conjunta da realidade", afirmou a Enfermeira.

Dra. Luciana destacou o papel do conhecimento como

protagonista do mundo contemporâneo, e a importância de o profissional atualizar constantemente seus conhecimentos, tanto para oferecer uma assistência qualificada como para manter sua empregabilidade. Destacou, ainda, os benefícios da educação permanente, que vão desde a melhora no desempenho da equipe até o gerenciamento das informações aos profissionais de Enfermagem.



Dra. Luciana Carvalho Silva explicou como trabalha o Enfermeiro da educação permanente

Por fim, a Dra. Luciana lembrou algumas das principais dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro da educação permanente em seu trabalho, e a importância que os auxiliares e Técnicos de Enfermagem têm para possibilitar o bom funcionamento deste serviço, por serem eles os profissionais que mais vivenciam o contato com os clientes e o dia-a-dia da assistência. ●

Confira as próximas palestras do PPA na sede do COREN-SP

| Tema | Data | Horário | Palestrante | Para os profissionais | Local | Inscrições |
|--|---------|------------|---------------|--|--|--------------------------|
| Gestão de custos em Enfermagem I PPA nº 35 | 25/3/09 | 9h às 12h | Sara Munhoz | Enfermeiros | São Paulo - sede do COREN-SP Al. Ribeirão Preto, 82 8º Andar - Auditório | A partir de 9/3/2009 |
| Gestão de custos em Enfermagem II PPA nº 38 | 8/4/09 | 14h às 17h | Sara Munhoz | Enfermeiros | São Paulo - sede do COREN-SP Al. Ribeirão Preto, 82 8º Andar - Auditório | A partir de 23/3/2009 |
| Manuseio de bomba de infusão PPA nº 43 | 22/4/09 | 14h às 17h | Fátima Yasuda | Enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem | São Paulo - sede do COREN-SP Al. Ribeirão Preto, 82 8º Andar - Auditório | A partir de 1/4/2009 |

Inscrições: somente pelo site do COREN-SP (www.corensp.org.br) ou utilizando os computadores disponíveis no CyberCOREN-SP

Informações: pelos telefones (11) 3225-6386, com Marcus Vinicius ou (11) 3225-6369, com Silvia Alves pelo e-mail: ppa@webcorensp.org.br ou portasabertas@webcorensp.org.br

Ribeirão Preto e São José dos Campos têm novas sedes do Conselho

O COREN-SP, seguindo uma política de aprimoramento constante da eficiência do serviço prestado, inaugurou, em dezembro último, as novas sedes das subseções de Ribeirão Preto e São José dos Campos.

“Com a entrega destas duas novas sedes de subseção, e as demais ações que estamos programando já para o início de 2009, queremos mostrar o respeito que o COREN-SP tem para com o profissional de Enfermagem. Isso aqui é só um dos passos com os quais pretendemos estar cada vez mais próximos do profissional, proporcionando a orientação e o apoio que ele espera”, declarou o presidente do COREN-SP, Dr. Cláudio Alves Porto.



Novos projetos serão levados para as subseções, afirmou o presidente do COREN-SP, Dr. Cláudio Alves Porto, no evento de entrega da subseção de Ribeirão Preto

Novas subseções estarão sendo inauguradas até o final de 2009, nas cidades de Itapetininga, Botucatu e ABCD. As subseções de Campinas, Santos, Presidente Prudente, Marília e São José do Rio Preto ganharão novas instalações. Esta prevista, ainda, a oferta dos serviços e de parte da estrutura do COREN-SP em todos os municípios do estado, através do projeto do ônibus itinerante.

A subseção de Ribeirão Preto, coordenada pela Enfermeira Beatriz Merlo, fica no mesmo prédio em que funcionava antes, na avenida Getúlio Vargas, 2001, apenas tendo sido transferida para a cobertura (19º andar). A subseção responde por 90 municípios na região, nos quais atuam mais de 22 mil profissionais de Enfermagem.

A nova subseção de São José dos Campos foi entregue em 20 de dezembro, trazendo benefício direto para 12 mil profissionais registrados nos 36 municípios da região. “Encontramos um espaço, ainda próximo da antiga sede, porém mais amplo e que oferecerá melhores condições para o atendimento, além de estar situado no centro comercial, o que facilitará o acesso do profissional”, afirmou a vice-presidente do COREN-SP, Dra. Cleide Mazuela Canavezi.

O novo endereço fica em uma das principais vias públicas da cidade, a avenida Nelson D'Ávila, 389, 14º andar. “A nova sede, com salas amplas e bem equipadas, vai suprir a questão da falta de espaço que vínhamos tendo. Agora, os profissionais poderão ser acomodados confortavelmente, além do que, haverá maior privacidade para atender a casos como os de fiscalização, que pedem maiores cuidados”, detalhou a coordenadora da subseção, Enfermeira Roberta Zloczowick.

A importância da nova sede e dos projetos que o COREN-SP levará a São José dos Campos e região foi ressaltada pela coordenadora Técnica de Enfermagem do Hospital Municipal, Renata Mantovani. “São José é uma cidade de vanguarda, contemporânea, e que, agora - com essa nova estrutura do COREN-SP - irá reconhecer mais o valor do Enfermeiro, que andava apagado mas irá despontar.”



Em seu discurso em São José dos Campos, a vice-presidente do COREN-SP, Dra. Cleide Mazuela Canavezi, defendeu o reconhecimento do profissional de Enfermagem

A conselheira do COREN-SP, Brígida Broca da Silva, enfatizou a validade dos projetos que serão oferecidos, como o Projeto Primeira Inscrição (PPI), no qual os recém-formados nos cursos de formação técnica e superior receberão sua primeira inscrição nas próprias instituições de ensino, e o Programa Portas Abertas, que levará palestras e cursos ministrados por profissionais de reconhecido saber. “Estas palestras beneficiarão, não apenas o profissional de São José, mas de toda a região, proporcionando uma chance real de agregar cultura e conhecimento que, até então, só tinha acesso quem viajava para a Capital”, declarou.

É a comprovação de que, na prática, o COREN-SP realiza tudo aquilo que é pregado em seu discurso: comprometimento total com a qualidade do serviço oferecido ao profissional de Enfermagem do Estado de São Paulo. ●

1° SEPAGE: Seminário Paulista de Gestão em Enfermagem

No próximo dia 7 de abril, Dia Internacional da Saúde, o COREN-SP vai mostrar, aos profissionais e à sociedade, que sua preocupação vai muito além do ato de fiscalizar o exercício profissional.

No Dia Internacional da Saúde, o Conselho lança dois grandes programas voltados para a melhoria da qualidade na formação profissional - atuando em quem forma profissionais para cuidar da saúde - e para a melhoria da qualidade no exercício profissional - atuando no gestor do processo saúde-doença.

Tudo isso irá ocorrer nos dias 6 e 7 de abril próximos, quando será realizado o 1° SEPAGE (Seminário Paulista de Gestão em Enfermagem), voltado para os enfermeiros Responsáveis Técnicos (RT's), sob a coordenação do Enfermeiro Dr. Sérgio Luz, em um importante trabalho conjunto a ser desenvolvido entre o COREN-SP e a ABEn-SP.

premiadas, o Selo de Qualidade em Gestão do COREN-SP, além do certificado pertinente.

A partir de então, todos os egressos destes cursos poderão agregar, aos respectivos diplomas e certificados, o Selo de Qualidade em Formação Profissional do COREN-SP, que, através das estratégias que serão desenvolvidas pelo COREN-SP, se constituirão em importante referencial de acesso ao mercado de trabalho.

Programa de Capacitação de Docentes

Este programa, conforme amplamente explicado à página 6 desta revista, objetivará o aprimoramento dos docentes na formação profissional. ●



Programa Gestão com Qualidade PGQ

O Seminário irá apresentar dois programas que fazem parte das propostas da Gestão 2008-2011 do COREN-SP:

PGQ – Programa Gestão com Qualidade

Neste programa, o COREN-SP premiará as melhores estratégias de gestão da formação profissional de nível superior e nível médio, concedendo, às instituições

O 1° SEPAGE apresentará importantes conferências e discussões sobre os seguintes temas:

- Tendências e Desafios na Gestão dos Serviços de Enfermagem
- Liderança Coaching e desenvolvimento de pessoas
- Gestão por processos
- Talk Show – Certificação: Ganho e Perdas para Gestão
- Gerenciamento de Custos
- Segurança do Cliente
- Cenário da Formação de Profissionais de Enfermagem
- Desenvolvendo Competências

Fique atento à divulgação sobre o local e inscrições para evento. Informações podem ser obtidas exclusivamente pelo e-mail sergiol@webcorensp.org.br

Grupos de estudo buscam o aprimoramento da assistência

Ações que visem puramente a melhoria dos serviços prestados na saúde devem ser difundidas e valorizadas. É o caso dos grupos de estudo do Hospital A. C. Camargo.

A Enfermeira Dra. Elide Moscatello, gerente de Enfermagem do hospital, conta que o primeiro grupo, de curativos, surgiu há 14 anos. A idéia de criar outros grupos veio em 2005, quando houve um evento discutindo assuntos diversos sobre a assistência de Enfermagem em oncologia. “Atualmente, existem 11 grupos: curativos, cateter, gestão em Enfermagem, cuidados paliativos, transplante hepático, transplante de medula óssea, custos hospitalares, quimioterapia, Sistematização da Assistência de Enfermagem, indicadores de qualidade em Enfermagem e alta hospitalar. Grupos novos vão sendo criados a partir das necessidades apresentadas”, explica a Enfermeira.

Segundo a Enfermeira coordenadora do Departamento de Educação Continuada, Dra. Maria das Graças Matsubara,

hospital, podem conhecer os grupos e escolher se querem fazer parte de algum, de acordo com seu interesse pelos temas. “Existem profissionais, inclusive, que fazem parte de dois ao mesmo tempo. A participação é livre, mas o profissional deve comparecer às reuniões mensais”, conta a Enfermeira Maria das Graças.

Além de discutirem assuntos relacionados ao tema, existe também um grande foco na produção científica. “Em 2008, foram lançados três livros produzidos pelos grupos, e a previsão é que mais três sejam lançados no ano de 2009”, afirma a Enfermeira Elide.

Os grupos operam sob a coordenação geral da Enfermeira Dra. Fernanda Genofre Bicudo, também do Departamento de Educação Continuada.

Além das reuniões internas, operacionais e científicas,



Dra. Maria das Graças Matsubara e Dra. Elide Moscatello, do Hospital A. C. Camargo

mais do que grupos de estudos, tratam-se de grupos de trabalho, já que todos têm atuação direta com os diversos setores do hospital, com liberdade para sugerir e discutir processos e melhorias no atendimento. “Na maioria dos casos, os Enfermeiros que coordenam cada grupo são aqueles dos setores correspondentes, salvo poucas exceções, o que facilita a integração dos grupos com os diversos setores”, conta.

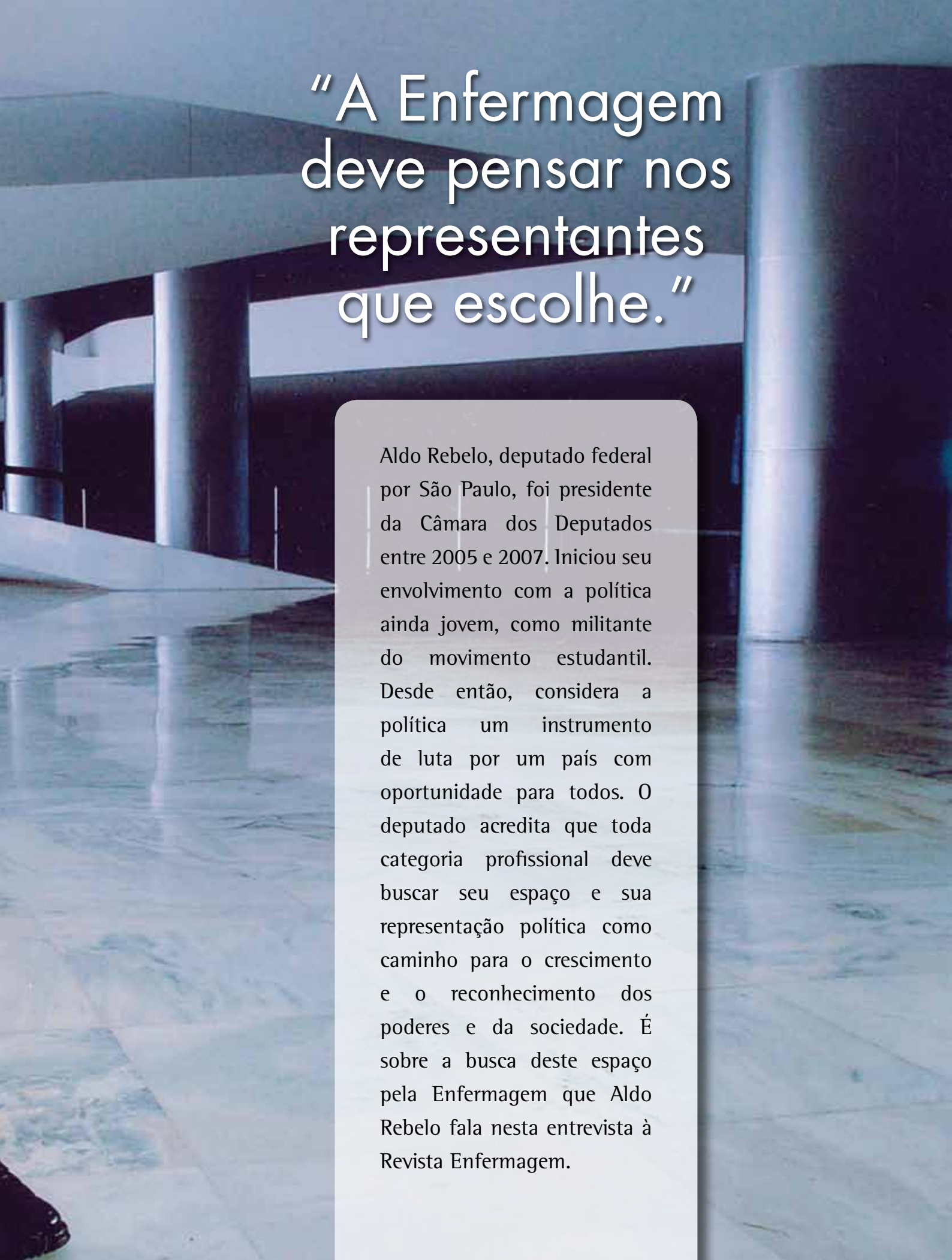
Todos os profissionais de Enfermagem, ao entrarem no

também são realizadas reuniões abertas a profissionais de outras instituições. “A idéia é sempre trocar conteúdo e experiências, para aprimorar cada vez mais a qualidade da assistência”, explica Dra. Elide Moscatello.

Para 2009, estão previstas duas reuniões científicas para o público externo: uma em março e outra em outubro. Para mais informações, o profissional pode entrar em contato pelo telefone (11) 2189-5000, ramal 1442, pelo e-mail econtinuada@hcancer.org.br ou pelo site www.hcancer.org.br. ●



Deputado Federal Aldo Rabelo



“A Enfermagem
deve pensar nos
representantes
que escolhe.”

Aldo Rebelo, deputado federal por São Paulo, foi presidente da Câmara dos Deputados entre 2005 e 2007. Iniciou seu envolvimento com a política ainda jovem, como militante do movimento estudantil. Desde então, considera a política um instrumento de luta por um país com oportunidade para todos. O deputado acredita que toda categoria profissional deve buscar seu espaço e sua representação política como caminho para o crescimento e o reconhecimento dos poderes e da sociedade. É sobre a busca deste espaço pela Enfermagem que Aldo Rebelo fala nesta entrevista à Revista Enfermagem.

Qual o destino esperado para uma profissão que não se posiciona politicamente?

Desde que a humanidade e as civilizações deixaram de colocar seus destinos nas mãos de deuses, desde que o homem inventou a política como uma instituição capaz de decidir seu futuro, toda ação é uma ação política. Tudo passou a depender da política, de decisões políticas. A guerra, a paz, o emprego, os salários, a atividade econômica, a qualidade da saúde, da educação, a segurança pública. Aquele que se omite da política está se omitindo de construir o seu próprio destino, do seu futuro. Aquele que não se preocupa com a política não pode esperar que a política se preocupe com ele.

As pessoas que dependem dos seus salários, que dependem do reconhecimento e do fortalecimento de sua profissão, essas são as que mais dependem da política. Se os trabalhadores não se interessam pela política, eles deixam que a política seja decidida por aqueles que, geralmente, contrariam seus interesses.

O que os profissionais de Enfermagem podem conquistar, ao aprofundarem seu envolvimento político?

Quando se estabelece o salário de profissionais, quando se discute o orçamento para a saúde, está-se determinando

Mas devem, acima de tudo, pensar nos representantes que escolhem - do Vereador ao Presidente da República. Porque o compromisso que esses representantes tiverem com a saúde pública e com a saúde em geral é que vai determinar também o reconhecimento e a valorização dos profissionais da área de saúde.

Como o profissional pode participar, direta ou indiretamente, da vida política e da defesa dos interesses de sua profissão?

Em primeiro lugar, valorizar a área na qual atua, que é a saúde. Considerar a saúde um bem, um direito importante para a população. Participar das suas associações, conselhos, entidades que reúnem os profissionais. Acompanhar e se manter informado sobre a situação geral do país, do seu estado, de seu município e, principalmente, sobre a situação da saúde no país. Escolher representantes na política que tenham compromisso com a sua área de atividade. Os candidatos eleitos vão ser aqueles que determinarão, farão as escolhas, tomarão as decisões que vão influenciar na vida de toda a sociedade, inclusive naquilo que diz respeito à saúde e aos profissionais da saúde que, em última instância, são os responsáveis pela qualidade e pelas condições da assistência que é prestada ao cidadão. Creio que, se o

profissional de Enfermagem despertar para a necessidade de acompanhar a política para se informar, ele vai ajudar a tornar a saúde do país melhor e vai favorecer o reconhecimento de sua profissão como algo importante não apenas para o profissional que a exerce, mas para todo cidadão brasileiro.

Os políticos brasileiros conhecem o potencial da Enfermagem? Sabem o que ela pode oferecer à sociedade?

Eu creio que, entre os membros da classe política, há muito mais uma idéia de qual a importância e o significado da Enfermagem do que propriamente informação detalhada sobre a profissão. O reconhecimento tem uma pré-condição, que é a informação. O que é que o profissional de Enfermagem representa na cadeia da saúde que é oferecida ao cidadão brasileiro? O que representa

em número, o que representa nas enfermarias, nos postos de saúde, nos hospitais? Quantos eles são? Qual o nível de remuneração, qual a diferença salarial entre os diversos níveis da Enfermagem e os demais profissionais da saúde? Quais são os seus direitos? Quais são as ga-



“Se os trabalhadores não se interessam pela política, deixam que ela seja decidida por aqueles que contrariam seus interesses”

a qualidade e as condições de vida do profissional de Enfermagem. Quando se luta para melhorar a saúde do brasileiro, no fundo, também estão levando em conta os profissionais que atuam na saúde do nosso país. Portanto, os trabalhadores da área de Enfermagem devem participar das lutas por seus salários, carga horária e por seus direitos.

rantias como trabalhador? Eu creio que estas informações são desconhecidas dos políticos. Por isso a presença dos profissionais de Enfermagem e de seus representantes é uma necessidade. É muito importante. Temos, em Brasília, uma frente parlamentar da saúde, mas ela é basicamente formada por médicos. Toda vez que nós tratamos das questões da saúde – de planos de cargo, de carreira, de salário, geralmente o médico recebe uma atenção maior. Não é que eles pertençam a uma categoria mais importante, mas sim porque eles estão mais bem representados em Brasília. Dessa forma, é preciso que os profissionais de Enfermagem façam um esforço para que os seus representantes cheguem aos locais onde as decisões são tomadas. Não é possível que, em uma Câmara Municipal, Assembléia Legislativa ou na Câmara dos Deputados, uma decisão da saúde seja tomada só com a presença do médico, sem que o profissional de Enfermagem esteja bem representado. Existem, em Brasília, representantes políticos dos professores, dos advogados, engenheiros. Creio que outras categorias profissionais podem fazer um esforço para alcançar sua representação. Porque isso não é apenas um problema corporativo. Isso ajuda também a ampliar a visão do que é a questão da saúde no Brasil. O médico vê a saúde pelo ângulo da

sua formação, da sua atividade. Eu creio que o profissional de Enfermagem pode oferecer uma visão muito mais viva, muito mais realista, muito mais completa do dia-a-dia da saúde no Brasil.

A Enfermagem tem um potencial natural para a educação em saúde e a prevenção. Que diferença faria este profissional para a atenção básica e para as políticas públicas de saúde?

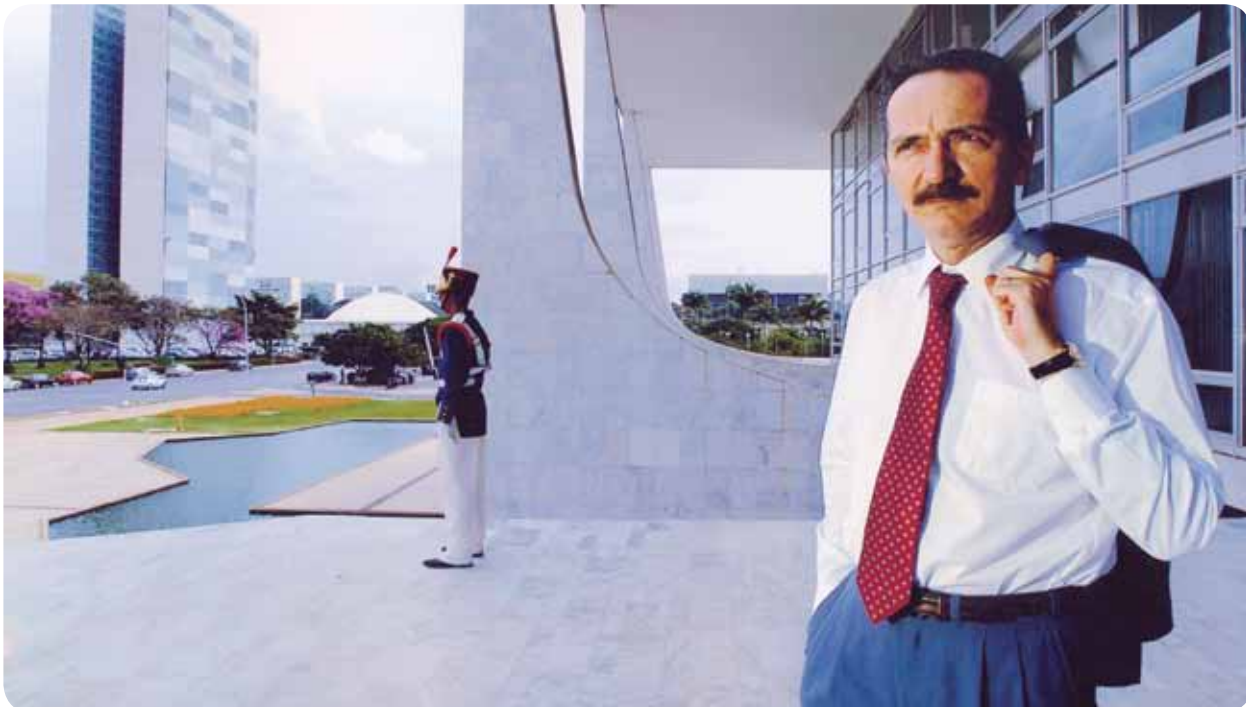
No Brasil, o principal desafio é exatamente o de fazer com que a saúde seja, a cada dia, uma atividade mais de prevenção do que de atendimento, quando o paciente já não tem condições de prescindir de um atendimento direto. Acho que, cada vez que se amplia e valoriza a atividade de prevenção, você reduz a necessidade de atendimento ambulatorial. Isso gera conforto para o cidadão e um retorno em economia nos gastos com a saúde, tanto no nível familiar como na economia do país. Sem que a Enfermagem mostre seu potencial para atuar nesta área da prevenção, não apenas a saúde do cidadão perde – o Estado vai empenhar mais recursos pela ausência dessa atividade de prevenção. E acho que a valorização do profissional também perde, pois deixa de demonstrar sua importância e seu papel na saúde do país. ●

Pensando Enfermagem

Agora que conhecemos o pensamento e a opinião do Deputado Federal Aldo Rebelo em relação à falta de participação da enfermagem na vida política, queremos saber o que você pensa. Nossa pergunta é:

A enfermagem sabe lutar por seus interesses? O que falta para a enfermagem começar a se envolver politicamente, em defesa da profissão?

Envie a sua opinião para a Revista Enfermagem, para o e-mail opinioao@webcorensp.org.br. Na próxima edição, selecionaremos algumas das respostas, para que todos conheçam um pouco do pensamento da enfermagem paulista sobre o tema.



“É preciso que a Enfermagem faça um esforço, para que seus representantes cheguem onde as decisões são tomadas”



Ministério Público angaria apoio da Enfermagem para aprimorar saúde pública

O promotor de Justiça Reynaldo Mapelli Jr. defende a importância da participação do COREN-SP e dos demais conselhos de classe, bem como do próprio cidadão, na busca pela melhoria na qualidade dos serviços prestados na Saúde Pública. Com larga experiência na área, o promotor atua há anos pelo Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça do Estado de São Paulo (antigo GAESP – Grupo de Atenção Especial em Saúde Pública), núcleo criado no Ministério Público (MP) do Estado de São Paulo para dar suporte a todos os promotores estaduais. A seguir, os principais trechos da entrevista que o Dr. Mapelli concedeu à equipe da Revista Enfermagem, no início do ano.

Como se dá a atuação do MP junto à saúde pública?

O MP tem um histórico, de muitos anos de atuação na Saúde Pública. A Constituição Federal (CF) de 1988 primou em estabelecer direitos fundamentais do cidadão, e entre eles a Saúde. Desde aquela época foi criado um grupo específico pelo MP para defesa dos interesses relacionados à saúde pública. Ao longo dos anos, promotores de Justiça da Capital e do interior têm atuado com eventuais medidas administrativas ou judiciais em defesa do cidadão. Cabe destacar que, historicamente, o Brasil tem um sistema de atribuições na área da Justiça bem avançado em relação a outros países, e até criou uma instituição à parte, que é o MP, para atender o interesse do povo. E uma outra instituição, também importante: a Procuradoria do Estado, para atender os interesses do Estado, que, infelizmente, nem sempre são os do cidadão.

Em breve, deverá ser implementada a Promotoria de Justiça de Direitos Humanos, um projeto do atual procurador-geral do MP de São Paulo, Dr. Fernando Grelha Vieira, que prevê, entre os cargos, o de defesa da Saúde Pública.

Verifica-se então um grande interesse do MP em aprofundar suas ações na área de defesa do cidadão.

Muitos anos atrás, o MP tinha uma atuação voltada

basicamente para a área criminal, numa função tradicional. Naquela época, há 20 anos, na área civil, o promotor só atuava como órgão de auxílio ao juiz. A parte mais fragilizada não conseguia se defender, e o MP era chamado para oferecer um parecer antes de o juiz divulgar, em defesa dessa parte. Essa visão mudou, e hoje o que se consagrou na CF, na lei de ação civil pública, e em diversos instrumentos jurídicos, é que, além dessa intervenção, existem alguns assuntos de interesse da população nos quais o MP deve ser autor e investigar, através do inquérito civil, questões de saúde pública, do idoso, meio-ambiente, enfim, de tudo aquilo que é coletivo e que interessa a sociedade, tendo mecanismos para influir nessas políticas públicas. O promotor pode oferecer recomendações aos órgãos responsáveis, pode fazer um termo de ajustamento de conduta (TAC), em que chama o responsável por aquele inquérito, fazendo-o comprometer-se com a correção daqueles problemas ou, na pior das hipóteses, pode ajuizar uma ação civil pública para que esse responsável se adeque à lei.

Então, hoje, o MP também é o provocador de ações em defesa do cidadão...

Vamos dar um exemplo: quando o COREN-SP vai a um hospital fazer uma fiscalização e verifica que o número de Enfermeiros é insuficiente, que os aparelhos são inadequados, etc, ele está tratando de assuntos que são de interesse coletivo, de todos os pacientes que procuram aquela unidade de saúde. E o cidadão não pode ficar a mercê de uma série de irregularidades. Neste tipo de assunto é que o MP tem legitimidade para agir.

É uma ação mais ágil e que precede o próprio processo judicial...

E representa um ganho bastante importante para a sociedade, sem dúvida. Se o COREN-SP, após detectar problemas na fiscalização, era obrigado a recorrer aos trâmites da Justiça, que normalmente são longos e demorados, hoje há a facilidade para apresentar esses fatos que ele identificou como risco ou indício para o MP, que, então, assume a responsabilidade de conduzir isso em defesa do cidadão. Como o MP já está atuando desde o começo, ele pode resolver a questão sem que haja necessidade de entrar com ação judicial, pois tem poder e competência para firmar acordo e entendimentos.

Eu acredito que, hoje, o MP está avançando em relação não apenas ao seu perfil, mas à sua própria visão institucional.

Como o MP vê a questão da formação do profissional?

Este é um problema de todas as áreas, devido à formação do profissional no Brasil hoje ser muito deficitária. Na área da Saúde em geral, da medicina, da Enfermagem, temos uma deficiência gigantesca. O profissional tem que ser especializado, entender aquele problema, ter atividade prática e o cidadão não tem o mínimo de garantia de que aquele serviço está sendo prestado de maneira razoável. Nesse sentido, o papel do COREN-SP é muito importante, porque ele tem condições técnicas de demonstrar o serviço mal prestado.

Mas quando o COREN-SP, ou qualquer outro Conselho, faz isso, o sistema educacional não admite, porque entende que a responsabilidade pela educação está restrita às autoridades educacionais do Estado. O que eles argumentam é que o Enfermeiro, na sala de aula, deixa de ser Enfermeiro e passa a ser apenas professor.

Reconheço que há uma grande discussão nesse sentido, mas, de qualquer forma, eu não vejo como separar uma coisa da outra, porque quem fiscaliza a atuação do Enfermeiro, do Técnico e do Auxiliar é o COREN-SP.

Quando e de que forma o COREN-SP pode contribuir com o MP?

De várias formas, como já vem fazendo isso há anos. A atribuição do MP é defender o cidadão, e temos a obrigação de intervir em todos os assuntos relacionados à assistência de saúde, como administração de recursos, o SUS, todos os contratos e convênios firmados com o poder público, ou seja, nossa área é ampla. Assim, em todas essas áreas, o COREN-SP, dentro de sua atribuição legal, pode contribuir com a sua fiscalização, porque é um órgão que tem alta capacitação técnica na área de Enfermagem. Desta forma, o COREN-SP, ao fazer uma fiscalização e verificar que aquele procedimento pode causar risco ao paciente, deve comunicar o promotor de Justiça.



O exercício da cidadania exige coragem, aponta o promotor de Justiça Reinaldo Mapelli Jr.

O inverso também ocorre. O promotor recebe uma denúncia e encaminha ao Conselho de Enfermagem, pedindo um parecer técnico ou mesmo uma visita a determinado estabelecimento, a fim de verificar a procedência da denúncia.

EE de que forma o profissional de Enfermagem pode contribuir com o MP?

O profissional de Enfermagem, bem como qualquer cidadão, pode representar (denunciar), ao MP de sua comarca (município), qualquer problema de saúde pública. Para formalizar, é exigido apenas que seja por escrito, como uma carta endereçada ao promotor de Justiça que atua na Saúde, narrando o procedimento irregular, que deve ser levado ao MP e protocolado, formalizando a representação. Se possível, com indícios, como: cópias de laudos, documentos médicos, etc, o que vai gerar uma investigação, que se chama inquérito civil.

Então a representação tem que ser bem detalhada?

A representação apenas é um provocador da ação do MP que, no decorrer do inquérito, fará a investigação e, eventualmente solicitará que um órgão fiscalizador faça uma visita, até porque o promotor precisa de embasamento e de que haja uma prova bem feita tecnicamente para exigir do responsável as providências cabíveis. E nós temos pedido essa prova aos órgãos de fiscalização oficiais, como Vigilância Sanitária, e aos conselhos de classe, que têm estrutura e competência técnica para analisar aquela situação e apresentar o relatório sobre o procedimento. Na vistoria dos órgãos de fiscalização, o nome do profissional que apresentou a denúncia nem aparece. O que importa é a notícia que vai gerar a fiscalização.

E o medo da represália, que faz com que muitos profissionais tenham receio de efetuar denúncias?

Pode ser pedido sigilo. Há meios para isso. Mas acredito que só vamos conseguir construir um país melhor se tomarmos determinadas atitudes. O exercício da cidadania exige certa coragem: o promotor também sofre pressões ao fiscalizar um hospital ou visitar uma cadeia. Então, temos que assumir nossa responsabilidade, porque, somente assim, poderemos construir um futuro melhor.

Na minha experiência, tenho constatado que, apesar dessa pressão, existem muitos profissionais de saúde que nos procuram para trazer uma notícia, nos ajudar. Muitas vezes, numa vistoria em determinado hospital, sou abordado por Enfermeiros e, desta forma, consigo entender como as coisas vão acontecendo. Senão não podemos fazer nada, porque, na área do direito, trabalhamos com provas, e é necessário a ajuda e as informações de profissionais em geral. ●

Enfermagem e o exercício da cidadania

O termo “empoderamento”, traduzido do inglês “empowerment” (dar poder a outros para que realizem tarefas sem precisar de permissão), ganhou, na interpretação do respeitado educador Paulo Freire, um conceito muito mais amplo e profundo. Empoderar, mais do que apenas receber passivamente a permissão de fazer, é conceder a si próprio o poder de realizar as mudanças e ações que conduzem à evolução e ao fortalecimento.



“É justo que obtenhamos o reconhecimento do valor profissional”

O empoderamento tem um sentido transformador e começa com uma mudança de postura perante a vida e, também, perante a profissão. Adotar uma postura é assumir os direitos e as responsabilidades que ela carrega. Posicionar-se a respeito de tudo e todos que influem e interferem no exercício da profissão é uma expressão da cidadania.

“O exercício da cidadania para o profissional de Enfermagem é urgente”, alerta a Enfermeira Rita de Cássia Chamma, Doutora em Psiquiatria e Saúde Mental, membro da Câmara Técnica de Ética do COREN-SP.

“O silêncio dos bons”

Ao longo da história, a Enfermagem foi - e, em alguns casos, ainda é - uma profissão submetida a outros profissionais. “Não é possível que a Enfermagem continue a ser assim. Temos uma lei e uma ciência. Precisamos e é justo que obtenhamos o reconhecimento do valor profissional, a

começar dentro da própria Enfermagem, entre as três diferentes categorias”, adverte Rita Chamma.

Mas exercer a cidadania na Enfermagem não é apenas levantar bandeiras contra causas específicas ou posicionar-se em defesa dos direitos e causas da categoria. Inclui aceitar deveres e responsabilidades. Adotar uma postura de cidadania no exercício da profissão também está relacionado ao conceito do bem e do mal. “Muitos pensam que o fato de não fazerem o mal já é uma coisa boa. Deixam de se posicionar. Lavam as mãos, omitem-se, deixam de agir como cidadãos, desfavorecendo a profissão”. Dra. Rita lembra uma frase de Martin Luther King, que define como mais preocupante não o grito dos violentos, mas o “silêncio dos bons”.

Exercer a cidadania é conhecer direitos e deveres

A cidadania, na Enfermagem, tem relação direta com o exercício da Deontologia e da Disciplina (o estudo dos direitos da profissão). O exercício da cidadania e o empoderamento não serão possíveis sem que o profissional acorde para a necessidade de, além de possuir a competência técnica, buscar conhecimentos sobre a legislação profissional, sobre as resoluções e decisões de seu Conselho, sobre as políticas de saúde do país e a forma como elas afetam o exercício da Enfermagem. “Para isso, é fundamental conhecer os direitos e deveres da nossa profissão. O verdadeiro poder está no conhecimento. O profissional tem que apoderar-se destas informações para empoderar-se”.

Para a Enfermeira, é preciso que os profissionais despertem, em si, atitudes responsáveis e conscientes, relativas à sua competência técnica e legal, com base no conhecimento e no comprometimento com a sociedade, como forma de compreender sua capacidade de ser autônoma e empoderada. “A Enfermagem possui autonomia dentro de suas competências legais, e esta autonomia precisa ser exercida, em razão de uma violência velada e, por vezes, explícita, tanto por parte de outros profissionais da equipe multiprofissional como entre os próprios profissionais de Enfermagem”.

Começando “dentro de casa”

Para o pleno exercício da cidadania, o processo começa “dentro de casa”, ou seja, dentro da própria Enfermagem, como define a Dra. Rita Chamma: “Devemos ser profissionais cidadãos e, baseados na lei, na ética e no conhecimento, nos impormos e respeitarmos uns aos outros. Precisamos nos reconhecer, dentro da própria Enfermagem. E, mediante uma consciência de cidadania, nos impormos e sermos reconhecidos dentre os demais profissionais de saúde. Todo este caminho para que sejamos, por fim, reconhecidos e respeitados pela sociedade.” ●

Quem cala consente: denunciar é um ato de respeito ao paciente

O profissional de Enfermagem, no exercício de sua profissão, muitas vezes se depara com situações que comprometem a saúde da comunidade, família e paciente, e a própria profissão. São ilícitos praticados por desconhecimento técnico-científico, legal, valores morais equivocados ou, ainda, induzidos por profissionais da saúde que visam benefícios institucionais e ou pessoais.

Neste contexto, ao tomar conhecimento de práticas incoerentes com a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem e Código de Ética de Enfermagem, o profissional tem o dever de comunicar as autoridades competentes, mesmo quando o ilícito for praticado por profissionais de outras áreas ligadas à saúde.

Quando o profissional que pratica condutas duvidosas pertence à Enfermagem, compete ao COREN-SP apurar os fatos e aplicar as penalidades previstas no Código de Ética de Enfermagem. Quando se trata de ilícito praticado por profissional de área diversa à Enfermagem, cabe ao COREN-SP comunicar as autoridades competentes, como Conselhos de Classe, Ministério Público, Vigilância Sanitária, Delegacias de Polícia e outros que couber.

As denúncias podem ser recebidas na sede do COREN-SP e subseções do interior ou litoral, por meio de seus canais de comunicação (Fale Conosco, telefonia, correio) ou

pessoalmente, descrevendo com clareza o ocorrido, com apresentação de provas documentais e indicação de até três testemunhas.

A denúncia será apurada pelo Departamento de Fiscalização através de visitas fiscalizatórias, convocações dos envolvidos para elucidação dos fatos, juntada de documentos comprobatórios e análise do prontuário do paciente. Uma vez esgotadas todas as possibilidades de comprovação do ilícito, o processo passa pela avaliação da Superintendência Técnica, que decide, juntamente com a equipe do Departamento de Processo Ético (composto por duas Enfermeiras e um advogado), pelo arquivamento, quando a denúncia for improcedente, ou pela continuidade do processo.

Optando-se pelo prosseguimento do processo, os fatos são apresentados aos Conselheiros, em Reunião Plenária, que decidirão pela abertura de Processo Ético, quando verificada a existência de indícios suficientes para ir a julgamento. Poderão, ainda, optar pela conciliação entre as partes ou propor o arquivamento. Aberto o Processo Ético, os envolvidos serão convocados para responder pelos seus atos perante o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo.

Durante todo o processo, o direito à defesa será amplo e irrestrito, com a possibilidade de manifestação e recursos com o objetivo de assegurar a aplicação da medida justa ao caso e corrigir erros que possam lesar a população.



O ato de denunciar não se caracteriza por ato de mera rivalidade ou rixa entre profissionais, mas de respeito ao paciente e à profissão. Ao relevar as condutas incompatíveis com o exercício profissional, está-se permitindo que o infrator continue a agir do mesmo modo, proliferando uma cadeia de falta de cuidados com toda a sociedade.

Convém lembrar que o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN 311/2007), em seu artigo 7º, estabelece que é dever destes comunicar, ao COREN e aos órgãos competentes, fatos que infringem dispositivos legais e que possam prejudicar o exercício profissional. No mesmo sentido, o artigo 40º do mesmo Código determina ser dever o posicionamento contra falta cometida durante o exercício profissional, seja por imperícia, imprudência ou negligência.

Assim, conclui-se que o profissional consciente de seu dever perante a coletividade pratica regularmente o exercício da denúncia. Este é um importante meio de se resguardar a integridade e a vida dos pacientes diante de infração praticada pelos maus profissionais.

Importante ressaltar que o exercício da cidadania somente será possível com a atitude e a conduta do profissional, assumindo sua personalidade profissional, fazendo valer seus

direitos e a liberdade de exercer sua cidadania profissional, não se mantendo omissos, coniventes com os ilícitos e não admitindo a submissão como padrão de comportamento. ●

Maria Angélica de Azevedo Rosin
Superintendente Técnica do COREN-SP

Danilo Freitas
Advogado do Departamento Jurídico
Unidade de Processo Ético do COREN-SP

COREN-SP divulga processos éticos julgados e penalidades

O CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO, no uso das atribuições que lhe confere o disposto no artigo 15, V, da lei 5.905, de 12 de julho de 1973, e em cumprimento ao disposto no parágrafo terceiro do artigo 118 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – RESOLUÇÃO COFEN Nº 311/2007, vem aplicar aos seguintes profissionais:

PENA DE CENSURA:

Keila Luzia de Oliveira – Enfermeira – COREN/SP 63.625. Processo Ético no. 10/2005, julgado na 145ª Reunião Plenária Extraordinária de 01/08/2006 (COREN-SP) e na 348ª Reunião Ordinária do Plenário de 22/03/2007 (COFEN)

Shirley dos Reis Andrade Rodrigues – Auxiliar de Enfermagem – COREN/SP 141.793. Processo Ético no. 34/2005, julgado na 152ª Reunião Plenária Extraordinária de 23/10/2007 (COREN-SP)

Edna Gomes de Oliveira – Auxiliar de Enfermagem – COREN/SP 528.036. Processo Ético no. 10/2006, julgado na 152ª Reunião Plenária Extraordinária de 23/10/2007

Cristina Leite de Souza – Auxiliar de Enfermagem – COREN/SP 438.124. Processo Ético no. 21/2006, julgado na 153ª Reunião Plenária Extraordinária de 06/11/2007 (COREN-SP) e 359ª de 24/01/2008 (COFEN)

Alessandra Aparecida do Nascimento – Auxiliar de Enfermagem – COREN/SP 523.326. Processo Ético no. 25/2006, julgado na 155ª Reunião Plenária Extraordinária de 04/03/2008

Raul Claudio Choquehuanca Condori – Enfermeiro – COREN/SP 120.930. Processo Ético no. 31/2006, julgado na 155ª Reunião Plenária Extraordinária de 04/03/2008 (COREN-SP) e 369ª Reunião Ordinária do Plenário de 27/11/2008 (COFEN)

Kati Christina Soares de Araújo Miravete – Auxiliar de Enfermagem – COREN/SP-IP-546. Processo Ético no. PE

32/2007, julgado na 694ª Reunião Ordinária do Plenário de 16/12/2008

Ednaide Rossi – Auxiliar de Enfermagem – COREN/SP 417.955. Processo Ético no. PE 38/2007, julgado na 161ª Reunião Plenária Extraordinária de 16/09/2008

PENA DE CASSAÇÃO:

Aparecida Pereira – Auxiliar de Enfermagem – COREN/SP 53.762. Processo Ético no. PE 10/2006, julgado na 152ª Reunião Plenária Extraordinária de 23/10/2007 (COREN-SP) e 361ª Reunião Ordinária do Plenário de 27/03/2008 (COFEN)
Obs: PE 10/2006 foi ao COFEN apenas em relação à Sra. Aparecida Pereira. ●



Compromisso: transparência

Cumprindo o compromisso de transparência da Gestão 2008-2011, apresentamos os números do balanço financeiro do conselho, referente ao período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2008.

| Conselho Regional de Enfermagem - COREN / SP Siscontw - v. 2.0.7.05 - | | Comparativo da Receita Orçada com Arrecadada | | | Período: 01/01/2008 a 31/12/2008 |
|--|--|--|-----------------------|----------------------|----------------------------------|
| Receita | Orçada | Arrec. Per. | Exercício | Diferença | |
| 1.0.00.00 - RECEITAS CORRENTES | 59.800.000,00+ | 62.761.495,85- | 62.761.495,85- | 2.961.495,85- | |
| 1.2.00.00 - RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES | 27.100.000,00+ | 29.404.743,26- | 29.404.743,26- | 2.304.743,26- | |
| 1.2.10.00 - CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS | 27.100.000,00+ | 29.404.743,26- | 29.404.743,26- | 2.304.743,26- | |
| 1.2.10.01 - Anuidades Pessoa Física | 26.800.000,00+ | 29.143.768,33- | 29.143.768,33- | 2.343.768,33- | |
| 1.2.10.02 - Anuidades Pessoa Jurídica | 300.000,00+ | 260.974,93- | 260.974,93- | 39.025,07+ | |
| 1.3.00.00 - RECEITA PATRIMONIAL | 2.200.000,00+ | 3.143.871,79- | 3.143.871,79- | 943.871,79- | |
| 1.3.20.00 - RECEITA DE VALORES MOBILIÁRIOS | 2.200.000,00+ | 3.143.871,79- | 3.143.871,79- | 943.871,79- | |
| 1.6.00.00 - RECEITA DE SERVIÇOS | 12.400.000,00+ | 11.775.596,67- | 11.775.596,67- | 624.403,33+ | |
| 1.6.10.00 - RENDA DE SERVIÇOS | 5.600.000,00+ | 5.277.173,63- | 5.277.173,63- | 322.826,37+ | |
| 1.6.12.00 - RENDA C/ EXPEDIÇÃO DE CARTEIRAS | 6.000.000,00+ | 5.866.728,35- | 5.866.728,35- | 133.271,65+ | |
| 1.6.13.00 - RENDA DE EMOLUMENTOS | 800.000,00+ | 631.694,69- | 631.694,69- | 168.305,31+ | |
| 1.9.00.00 - OUTRAS RECEITAS CORRENTES | 18.100.000,00+ | 18.437.284,13- | 18.437.284,13- | 337.284,13- | |
| 1.9.10.00 - INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES | 1.000.000,00+ | 506.945,72- | 506.945,72- | 493.054,28+ | |
| 1.9.40.00 - RECEITAS DA DÍVIDA ATIVA | 15.800.000,00+ | 17.673.602,69- | 17.673.602,69- | 1.873.602,69- | |
| 1.9.40.01 - DÍVIDA ATIVA EM FASE ADMINISTRATIVA | 15.800.000,00+ | 17.673.602,69- | 17.673.602,69- | 1.873.602,69- | |
| 1.9.90.00 - RECEITAS DIVERSAS | 1.300.000,00+ | 248.211,89- | 248.211,89- | 1.051.788,11+ | |
| 1.9.99.00 - RECEITAS DIVERSAS | 0,00+ | 8.523,83- | 8.523,83- | 8.523,83- | |
| 2.0.00.00 - RECEITAS DE CAPITAL | 4.800.000,00+ | 0,00 | 0,00 | 4.800.000,00+ | |
| 2.2.00.00 - ALIENAÇÃO DE BENS | 4.800.000,00+ | 0,00 | 0,00 | 4.800.000,00+ | |
| 2.2.10.00 - ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS | 800.000,00+ | 0,00 | 0,00 | 800.000,00+ | |
| 2.2.20.00 - ALIENAÇÃO DE BENS IMÓVEIS | 4.000.000,00+ | 0,00 | 0,00 | 4.000.000,00+ | |
| TOTAL | 64.600.000,00+ | 62.761.495,85- | 62.761.495,85- | 1.838.504,15+ | |
| São Paulo - SP, 31 de dezembro de 2008 Cláudio Alves Porto Presidente COREN-SP N. 2286 CPF:727.834.788-20 | Donizete Floriano Chefe do Departamento Financeiro CRC 1SP117626 | Marcos Luis Covre Tesoureiro COREN-SP N. 51320 CPF: 082.164.028-30 | | | |

| Conselho Regional de Enfermagem - COREN / SP Siscontw - v. 2.0.7.05 - | | Comparativo da Despesa Autorizada com Realizada | | | Período: 01/01/2008 a 31/12/2008 |
|--|--|--|-----------------------|-----------------------|----------------------------------|
| Receita | Orçada | Arrec. Per. | Exercício | Diferença | |
| 3.0.00.00 - DESPESAS CORRENTES | 56.435.000,00- | 46.950.805,06+ | 46.950.805,06+ | 9.484.194,64- | |
| 3.1.00.00 - DESPESAS DE CUSTEIO | 41.235.000,00- | 32.000.309,68+ | 32.000.309,68+ | 9.234.690,32- | |
| 3.1.10.00 - DESPESAS PESSOAIS | 23.710.000,00- | 19.808.866,94+ | 19.808.866,94+ | 3.901.133,06- | |
| 3.1.10.01 - VENCIMENTOS E VANTAGENS | 17.300.000,00- | 14.355.099,20+ | 14.355.099,20+ | 2.944.900,80- | |
| 3.1.10.02 - DESPESAS VARIÁVEIS | 2.310.000,00- | 1.700.125,99+ | 1.700.125,99+ | 609.874,01- | |
| 3.1.10.03 - OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS | 4.100.000,00- | 3.753.641,75+ | 3.753.641,75+ | 346.358,25- | |
| 3.1.20.00 - MATERIAL DE CONSUMO | 2.700.000,00- | 1.005.565,32+ | 1.005.565,32+ | 1.694.434,68- | |
| 3.1.30.00 - SERVIÇOS DE TERCEIROS E | 600.000,00- | 531.346,38+ | 531.346,38+ | 66.653,62- | |
| 3.1.32.00 - OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS | 13.925.000,00- | 10.644.267,39+ | 10.644.267,39+ | 3.280.732,61- | |
| 3.1.90.00 - DIVERSAS DESPESAS DE CUSTEIO | 300.000,00- | 10.263,65+ | 10.263,65+ | 289.736,35- | |
| 3.2.00.00 - TRANSFERÊNCIAS CORRENTES | 15.200.000,00- | 14.950.495,38+ | 14.950.495,38+ | 249.504,62- | |
| 3.2.10.00 - TRANSFERÊNCIAS | 15.000.000,00- | 14.832.753,20+ | 14.832.753,20+ | 167.246,80- | |
| 3.2.80.00 - CONTRIBUIÇÃO PASEP | 200.000,00- | 117.742,18+ | 117.742,18+ | 82.257,82- | |
| 4.0.00.00 - DESPESAS DE CAPITAL | 8.165.000,00- | 3.852.445,84+ | 3.852.445,84+ | 4.312.554,16- | |
| 4.1.00.00 - INVESTIMENTOS | 6.125.000,00- | 1.817.445,84+ | 1.817.445,84+ | 4.307.554,16- | |
| 4.1.10.00 - OBRAS E INSTALAÇÕES | 1.600.000,00- | 0,00 | 0,00 | 1.600.000,00- | |
| 4.1.20.00 - EQUIPAMENTO E MATERIAL | 4.525.000,00- | 1.817.445,86+ | 1.817.445,86+ | 2.707.554,16- | |
| 4.2.00.00 - INVERSÕES FINANCEIRAS | 2.040.000,00- | 2.035.000,00+ | 2.035.000,00+ | 5.000,00- | |
| 4.2.10.00 - AQUISIÇÕES DE IMÓVEIS | 2.040.000,00- | 2.035.000,00+ | 2.035.000,00+ | 5.000,00- | |
| TOTAL | 64.600.000,00- | 50.803.250,90+ | 50.803.250,90+ | 13.796.749,10- | |
| São Paulo - SP, 31 de dezembro de 2008 Cláudio Alves Porto Presidente COREN-SP N. 2286 CPF:727.834.788-20 | Donizete Floriano Chefe do Departamento Financeiro CRC 1SP117626 | Marcos Luis Covre Tesoureiro COREN-SP N. 51320 CPF: 082.164.028-30 | | | |

| Conselho Regional de Enfermagem - COREN / SP Siscontw - v. 2.0.7.05 - | | Demonstrativo das Variações Patrimoniais | | Período: 01/01/2008 a 31/12/2008 |
|--|--|--|----------------------|----------------------------------|
| Variações Ativas | | Variações Passivas | | |
| RESULTANTES EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA | 66.838.991,54 | RESULTANTES EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA | 65.678.418,87 | |
| RECEITA ORÇAMENTÁRIA | 62.761.495,85 | DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS | 50.803.250,90 | |
| RECEITAS CORRENTES | 62.761.495,85 | DESPESAS CORRENTES | 46.950.805,06 | |
| RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES | 29.404.743,26 | DESPESAS DE CUSTEIO | 32.000.309,68 | |
| RECEITA PATRIMONIAL | 3.143.871,79 | TRANSFERÊNCIAS CORRENTES | 14.950.495,38 | |
| RECEITA DE SERVIÇOS | 11.775.596,67 | RESERVAS | 0,00 | |
| TRANSFERÊNCIAS CORRENTES | 0,00 | RESERVAS ORÇAMENTÁRIAS | 0,00 | |
| OUTRAS RECEITAS CORRENTES | 18.437.284,13 | DESPESAS DE CAPITAL | 3.852.445,84 | |
| RECEITAS DE CAPITAL | 0,00 | INVESTIMENTOS | 1.817.445,84 | |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | 0,00 | INVERSÕES FINANCEIRAS | 2.035.000,00 | |
| ALIENAÇÃO DE BENS | 0,00 | TRANSFERENCIA DE CAPITAL | 0,00 | |
| MUTAÇÕES PATRIMONIAIS | 4.077.495,69 | MUTAÇÕES PATRIMONIAIS | 14.875.167,97 | |
| Aquisição de Bens e Móveis | 1.817.445,84 | Cobrança de Dívida Ativa | 10.632.945,44 | |
| Construção ou Aquisição de Bens | 2.035.000,00 | Alienação de Bens Móveis | 3.957.711,93 | |
| Aquisição de Títulos e Valores | 0,00 | Alienação de Bens Imóveis | 0,00 | |
| Doação de Bens Móveis | 0,00 | Alienação de Títulos e Valores | 0,00 | |
| Empréstimos Concedidos | 0,00 | Empréstimos Tomados | 0,00 | |
| Diversos | 225.049,85 | Recebimento de Créditos | 0,00 | |
| | | Diversos | 0,00 | |
| | | Almostrafado | 284.510,60 | |
| INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO | 8.555.287,08 | INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO | 0,00 | |
| Inscrição da Dívida Ativa | 8.555.287,08 | Parcela da Conversão Monetária | 0,00 | |
| Inscrição de Outros Créditos | 0,00 | Cancelamento de Créditos | 0,00 | |
| Imcorporação de Bens | 0,00 | Baixa de Bens | 0,00 | |
| Cancelamento de Restos a Pagar | 0,00 | Diversos | 0,00 | |
| Cancelamento de Dívidas Passivas | 0,00 | Superveniências Diversas | 0,00 | |
| Imcorporação de Bens Imóveis | 0,00 | Baixa p/ Regularização | 0,00 | |
| PARCELA DE CONVERSÃO MONETÁRIA | 0,00 | | | |
| Total das Variações Ativas | 75.394.278,62 | Total das Variações Passivas | 65.678.418,87 | |
| Resultado Patrimonial | | Resultado Patrimonial | | |
| Déficit do Exercício | - | Superavit do Exercício | 9.715.859,75 | |
| Total | 75.394.278,62 | Total | 75.394.278,62 | |
| São Paulo - SP, 31 de dezembro de 2008 Cláudio Alves Porto Presidente COREN-SP N. 2286 CPF:727.834.788-20 | Donizete Floriano Chefe do Departamento Financeiro CRC 1SP117626 | Marcos Luis Covre Tesoureiro COREN-SP N. 51320 CPF: 082.164.028-30 | | |

Ouvindo o que o Enfermeiro tem a dizer

A gestão 2008-2011 do COREN-SP, ao divulgar suas propostas de ação para os três anos em que estará à frente do Conselho, elegeu como uma de suas prioridades abrir suas portas e ouvir os profissionais. Cumprindo o compromisso assumido, foi realizado no COREN-SP, em 4 de fevereiro, uma reunião em que foi convidado um grupo de Enfermeiras Responsáveis Técnicas (RTs) de Enfermagem de instituições públicas e privadas de saúde. Na pauta, um único item: a liberdade de palavra aos Enfermeiros, fosse para reivindicar, protestar, sugerir ou compartilhar experiências.

“Queremos desmistificar a figura do presidente do COREN-SP, aproximando-o de seus pares”, explicou o presidente Cláudio Alves Porto, que defende uma postura receptiva dos dirigentes do Conselho, que deverão não apenas falar, mas principalmente ouvir os líderes da Enfermagem em seus respectivos segmentos.

Recebendo o grupo de Enfermeiros RTs, Cláudio Porto fez uma breve apresentação dos projetos previstos para serem realizados até 2011. Em seguida, passou a palavra aos convidados. A presidente da ABEn-SP, Dra. Sarah Munhoz, também esteve presente à reunião. “Nós todos somos Enfermagem”, lembrou, reafirmando a parceria para o desenvolvimento de projetos conjuntos entre a Associação e o COREN-SP.

A diretora de Enfermagem do Instituto Dante Pazzanezze, Andréa Cotait, compareceu à reunião, acreditando na importância da aproximação do COREN-

SP com os Enfermeiros RTs. “É muito importante que as RTs tragam sugestões a estas reuniões com o Conselho, e que trabalhem realmente junto com o órgão”. Andréa garantiu ainda que levará, para os profissionais de sua instituição, as propostas da gestão, que visam tornar a Enfermagem paulista mais forte e digna.

Maria Silvéria Rocha, da Secretaria Estadual de Saúde, também destacou a iniciativa do COREN-SP em aproximar-se dos Enfermeiros Responsáveis Técnicos, tanto de hospitais privados quanto públicos. “O trabalho do Conselho vai fortalecer o trabalho das RTs de todo o Estado e, como consequência, vai fortalecer o trabalho de todas as equipes de Enfermagem”.

A representante do Hospital Heliópolis, instituição pública da capital, Enfermeira Sílvia Tamae, acredita que a Enfermagem necessita modificar atitudes em relação ao seu comportamento, responsabilidades, ética profissional e envolvimento com a profissão, e vê esta aproximação do Conselho como uma oportunidade para que a profissão cresça. “Este é um caminho que os Enfermeiros RTs e o COREN-SP vão trilhar e trabalhar em conjunto”.

Outras reuniões com Enfermeiros Responsáveis Técnicos estão programadas para este ano, tanto na capital quanto nos municípios das subseções. Aos colegas que serão convidados para as próximas reuniões, a RT Sílvia Tamae aconselha: “Venham, deem sugestões. Acreditem que este é um momento de mudança”. ●



Enfermeiras RTs conheceram a proposta de trabalho do Conselho

COFEN - a força da mudança diálogo e resgate do Sistema COFEN/CORENs

Íntegra do discurso do Presidente do COFEN, Manoel Carlos Neri, após a proclamação de vitória da chapa “A Força da Mudança”, no processo eleitoral interno, realizado no Conselho Federal, em 19 de fevereiro de 2009. Este processo regimental ocorre após 18 meses da posse dos conselheiros eleitos, e visa abrir a possibilidade de mudança/remanejamento nos cargos da diretoria do órgão.

O COREN-SP cumprimenta a diretoria pelo exemplo democrático do COFEN e reafirma sua incondicional confiança em um trabalho pautado pela ética e pela valorização profissional.



Manoel Carlos Neri, reeleito para ocupar a presidência do Conselho Federal de Enfermagem

“Passada a refrega natural do processo eleitoral, o momento é de muito trabalho, e de colocar em prática todas as propostas formuladas em nossa carta compromisso da chapa ‘A Força da Mudança’.

Mas almejamos, sobretudo, reabrir os canais de diálogo com todas as demais entidades representativas da Enfermagem brasileira para que possamos construir a unidade e empunharmos as bandeiras comuns de luta em prol da profissão.

Esta foi a primeira vez que as eleições no âmbito do Sistema foram livres e democráticas, sem pressões nem manipulação do plenário COFEN, porque assumimos o compromisso de resgatar o papel da instituição como galvanizadora das aspirações da Enfermagem brasileira com respeito às normas internas e às leis existentes.

Ao realizarmos uma eleição dentro das regras preestabelecidas, publicitamos todos os atos e exigências normativas para registro de chapa, dando a igualdade de condições e oportunidades

para que os interessados pudessem participar do pleito.

Duas chapas foram inscritas. Uma delas impugnada por não cumprir com as normas eleitorais dispostas em nosso Código. A outra, encabeçada por nós e composta por colegas de diversos CORENs, ‘A Força da Mudança’, obteve a consagrada votação por unanimidade dos votantes presentes, algo inédito em nossa Autarquia o que demonstra a legitimidade das eleições.

Contudo, lamentamos que a chapa impugnada tenha tentado suspender o processo eleitoral ao intentar, junto ao Poder Judiciário, um Mandado de Segurança com alegações inverossímeis ou dissociadas de fatos concretos.

Mas a chapa que registramos e que sagrou-se vitoriosa, por unanimidade dos votos, para conduzir os destinos políticos e administrativos do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN – pelos próximos três anos é fruto de muita análise, discussão e compromisso com as mudanças já iniciadas.

São colegas profissionais seguidores dos paradigmas éticos, dos princípios norteadores da administração pública e dos anseios da Enfermagem brasileira.

Já não há mais espaço para retroceder a um passado que envergonha a história de nossa Autarquia, nem há lugar para aqueles que utilizam de métodos inconfessáveis e deletérios para alcançar o poder como forma de locupletação pessoal.

O COFEN tem superado os problemas de forma democrática.

Mas precisa avançar ainda mais.

É preciso que avancemos nos mecanismos que possam possibilitar, cada vez mais, a democratização do sistema, em especial nas mudanças de práticas antigas.

Precisamos reformular nossa estrutura para que possamos interagir ainda mais com os profissionais: sendo eficientes e céleres.

Os membros dessa chapa eleita têm consciência dos problemas ainda represados e do desafio em elevar o COFEN à categoria de instituição com respeitabilidade e modelo de gestão pública.

São compromissos assumidos por cada um dos integrantes após os debates, análises e discussões travadas, e em especial com os novos dirigentes dos CORENs.

É possível melhorar. É possível atingir cada meta estabelecida.

A vitória da chapa é fruto de uma convergência de pessoas que entende que o Sistema tem que dialogar com a sociedade e defender os interesses da Enfermagem brasileira. Essa unidade que buscamos é a força motriz para barrar as práticas pretéritas e nefastas, evitando voltar a envergonhar a categoria, e que sujaram a história da instituição num passado tão próximo”. ●

Definidas as competências do Enfermeiro RT

Realizar o mapeamento das competências e indicadores necessários ao bom desempenho das atividades dos enfermeiros responsáveis técnicos (RTs) registrados no COREN-SP. Essa foi a base da proposta do Projeto Competências, iniciado em maio de 2007. A primeira fase do Projeto foi concluída em novembro de 2008, com a definição de onze competências indispensáveis a todo e qualquer enfermeiro que assuma a responsabilidade técnica de enfermagem em uma instituição de saúde.

As onze competências

O caminho trilhado para que fossem definidas as onze competências demandou horas de trabalho do grupo coordenado pelo Enfermeiro Sérgio Luz, que envolveu, além da participação de Enfermeiros, também a colaboração de profissionais de outras áreas do saber. Num primeiro momento, o grupo contou, também, com a participação dos Enfermeiros RTs que, através de um convite ao preenchimento de questionário, elencaram quais as competências que eles próprios acreditavam serem necessárias para o desempenho de seu trabalho. Da avaliação dos questionários, emergiram as competências relacionadas no quadro abaixo, bem como os indicadores que exemplificam fatos e situações que demonstram a presença destas competências. As competências e os indicadores podem ser consultados acessando o site www.corensp.org.br.

O uso das competências

A comissão que trabalhou arduamente por mais de um ano, com encontros semanais, acredita que os dados oriundos de todo o processo serão utilizados em diferentes contextos dos processos de trabalho dos enfermeiros. Assim, poderão servir de parâmetro para o recrutamento e seleção de pessoal

nas instituições de saúde, implantação de planos de carreira, programas de avaliação de desempenho e o desenvolvimento de pessoas. Nortearão, ainda, as instituições de ensino para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, buscando desenvolver estas competências nos graduandos.

Próximos passos

Embora a primeira etapa deste ambicioso projeto tenha se encerrado com a definição destas 11 competências, o trabalho do COREN-SP não vai parar por aqui, pois ainda há muito a se fazer. A segunda etapa, que já foi iniciada, será a da divulgação e capacitação. Neste sentido, estão sendo desenvolvidas diversas ações, como a elaboração e distribuição de um manual ilustrado aos RTs e a montagem de cursos, palestras e workshops sobre estas competências, para capacitar os enfermeiros do estado de São Paulo.

O desafio continuará com o mapeamento das competências dos profissionais de nível médio, cujo projeto está sendo construído por um Grupo de Trabalho criado para este fim. O objetivo é chegar a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos técnicos e auxiliares de enfermagem.

O Grupo de Trabalho (GT) Competências, atualmente, está sendo coordenado pela Enfermeira Dra. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha (UNIFESP), que tem o compromisso de construir e implementar a capacitação para os Enfermeiros nestas onze competências, e de ampliar o Projeto, através do mapeamento de competências em relação aos técnicos de enfermagem neste primeiro momento. Assim, o COREN-SP dá um importante passo na direção de contribuir para a qualificação profissional da Enfermagem paulista, objetivando lutar por uma assistência com qualidade e livre de riscos em nosso estado.



Grupo de trabalho do Projeto Competências, (da esquerda para a direita): Maria de Lourdes Neves, Lore Marx, Sueli Santos Oliveira, Eneida Vasconcelos, Isabel Cunha (sentada), Celina Marra, Sandra Rivaldo, Valdisa Karasin

Conheça de forma sintética as onze competências e seus respectivos conceitos

1. Liderança

Capacidade de influenciar pessoas de forma a atingir ou superar os objetivos propostos pela instituição, investindo no desenvolvimento profissional e respeitando as diversidades.

2. Comunicação

Processo pelo qual ocorre a interação interpessoal, por meio do compartilhamento de informações, conhecimentos, experiências, idéias e emoções que se expressam de maneira verbal e não-verbal.

3. Tomada de decisão

Processo de escolha da melhor alternativa, utilizando os conhecimentos adquiridos, visando uma solução adequada para cada decisão, considerando limites e riscos.

4. Negociação

Capacidade de alcançar os resultados desejados, utilizando, como premissa, o consenso e conhecimento dos fatos, permeados pelos preceitos éticos, legais e técnico-científicos.

5. Trabalho em equipe

Habilidade de interagir com um grupo de pessoas, articulando ações que visem alcançar os objetivos comuns, respeitando os limites, necessidades e diferenças individuais.

6. Relacionamento interpessoal

Capacidade de agregar e interagir com pessoas de forma cordial, empática e profissional, proporcionando ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades.

7. Flexibilidade

Capacidade de se adaptar a mudanças, de ser receptivo a críticas e sugestões e de rever conceitos, mantendo o foco nos objetivos institucionais, preservando seus valores profissionais.

8. Empreendedorismo

Identifica oportunidades inovadoras, prevendo riscos e executando ações de forma segura.

9. Criatividade

Desenvolver idéias inovadoras, facilitando ações do cotidiano.

10. Visão sistêmica

Visualizar, analisar e compreender a instituição como um todo e a relação entre as partes.

11. Planejamento e organização

Planeja, organiza e prioriza atividades a serem desenvolvidas, conduzindo as ações de modo que favoreçam a continuidade da assistência e do trabalho em equipe. ●



Conheça esse projeto na íntegra acessando o site www.corensp.org.br

A comissão contou, em diferentes momentos, com a participação dos seguintes colaboradores:

- Dr. Sérgio Luz – Coordenação
- Dra. Maria Antonia de Andrade Dias
- Dra. Eneida Peçanha de Vasconcelos
- Psic. Maria de Lourdes Neves Fonseca
- Dra. Valdisa Karasin
- Dra. Sueli Santos Oliveira
- Dr. Carlos Canhada
- Dra. Sandra Regina de Araujo Rivaldo
- Dra. Leonice dos Santos
- Dra. Luzia Helena Vizona Ferrero
- Dra. Lore Cecília Marx
- Dra. Maria Lúcia Alves Pereira Cardoso
- Dra. Eliza Aparecida Alves Reis
- Dra. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha

Com ternura e competência, mulheres escrevem história da Enfermagem

Abençoada com o milagre da vida, da gestação dos filhos ao cuidado com os mais velhos, a mulher sempre exerceu, com perfeição, seu papel de guardiã do lar. Com naturalidade, assumiu o exercício da Enfermagem, ao qual emprestou seu toque feminino, ao mesmo tempo terno e rigoroso. Ao longo dos anos, a Enfermagem se modernizou e hoje oferece oportunidades de ascensão profissional, exige constante estudo e aperfeiçoamento, e conta com cada vez mais homens em seus quadros. Porém, nem por isso deixou de lado um requisito fundamental, que é prestar assistência integral e, fazendo isso, valorizar o ser humano em toda sua plenitude.

Vocação despertada pelo amor

Foi para cuidar melhor da avó materna, Elvira, que a então adolescente Roberta Pereira de Campos decidiu estudar para ser Auxiliar de Enfermagem no Colégio Santa Maria Goretti, na Capital. Infelizmente, a avó morreu poucos anos depois, mas a semente do cuidar já estava plantada. Após trabalhar por cinco anos como Auxiliar de Enfermagem do Hospital

São Paulo, cursou graduação em Enfermagem. Um mês depois de formada, já estava trabalhando no Hospital A.C. Camargo, onde foi atuar na pediatria.

Para Roberta, a profissional de Enfermagem deve ser exigente quanto à qualidade da assistência e aplicar o melhor de si para atender as necessidades básicas do paciente.

“O que eu gosto na profissão é a assistência, e não meço esforços para que todos os cuidados sejam despendidos a fim de que o paciente se recupere plenamente. O que busco é atender a pessoa doente como se fosse um parente meu, alguém que se ama muito e para quem se deseja uma vida plena e saudável”, aponta Roberta, com o brilho no olhar que é característico naqueles que amam sua profissão.

Eleita conselheira do COREN-SP na atual gestão, ela trabalha como Enfermeira no Centro de Diagnóstico do Hospital da Vila Mariana e já se prepara para, em breve, dar novos passos na carreira e assumir a responsabilidade pelo consultório de Enfermagem da instituição.



Roberta Pereira de Campos procura atender o paciente da mesma forma que faria a um parente

Realização profissional

Manter a autoestima em alta é uma qualidade que toda Enfermeira deve preservar, assegura a Enfermeira Lelia Gonçalves Martin, coordenadora assistencial do Programa de Oncologia do Hospital Albert Einstein. Afinal, como fazer com que um paciente se recupere plenamente se o próprio cuidador está desanimado, triste ou sem confiança?

“Gostar de si mesmo é um primeiro passo para gostar também do outro”, ensina, com propriedade, Lelia, que não perde o sorriso no rosto, mesmo diante dos rigores e responsabilidades das tarefas diárias. Ao lidar com vidas humanas, em um setor tão delicado quanto a oncologia, ou mesmo em UTI, as profissionais de Enfermagem aprendem a conviver com pressões de tempo, reações adversas e todo tipo de situação, sem nunca perderem o equilíbrio.

“As Enfermeiras são muito requisitadas pelos médicos, pelos colegas de trabalho e, principalmente, pelos pacientes, e todos procuram um algo a mais, um toque humano, que pode ser em forma de palavra, gesto ou mesmo de olhar, mas que representa muito naquele momento para um ser fragilizado”, argumenta.

O aprimoramento profissional, para Lelia, começou cedo. E, tão logo saiu dos bancos da Universidade Católica de Salvador, na Bahia, já começou a trabalhar como Enfermeira assistencial, ao mesmo tempo em que seguia em busca do conhecimento, fazendo especializações, viajando e agregando competência à prática assistencial. Hoje, como professora e coordenadora de equipe de um grande hospital, ela

ainda diz que continua estudando, mas se diz realizada naquilo que faz: “Ao escolher a Enfermagem, sinto como se tivesse acertado na loteria. Para mim, cuidar de pessoas é muito gratificante.”

Uma vida dedicada ao cuidar

Após encerrar o dia de trabalho como assistente técnica de Direção da Saúde do Hospital das Clínicas (HC), a Enfermeira Edoilia Maria Teixeira Mendes, sempre que pode, mantém uma rotina inesperada para uma senhora já com exatos 40 anos de serviços prestados apenas na instituição: ela visita pacientes terminais nas UTIs - muitos dos quais não são nem seus pacientes diretos. “Faço isso porque acredito na humanização no atendimento de Enfermagem. Em virtude disso, a gente procura dar apoio ao paciente que está sofrendo, mas também busca ser mais humano com os próprios colegas, com os funcionários, e nunca deixar de contribuir com as pessoas”, assegura.

Mineira de Guaxupé, formou-se em Itajubá no começo dos anos 60, e foi para o Rio de Janeiro, onde trabalhou e cursou pós-graduação na renomada Escola Anna Nery. “Sempre tive na minha mente que precisava estudar para crescer na carreira profissional”, detalha Edoilia. Foi justamente num congresso internacional na capital carioca, em 1968, que recebeu o convite para vir para o HC de São Paulo. Na instituição, para o qual foi aprovada em concurso, percorreu diversos setores, da assistência à educação continuada.

Mesmo tendo se aposentado em 1993, optou por continuar no HC, e toda essa disposição para estudos, congressos e trabalho foi passada para os três filhos, hoje formados e com carreiras consolidadas.

“Sempre fui muito participativa, cooperando em grupos de estudo em diversos institutos do HC, bem como em entidades de classe, sem nunca deixar de respeitar e valorizar o trabalho do Conselho Regional de Enfermagem. Procuo ler jornais, revistas e, mesmo nos dias atuais, continuo estudando, pois em nossa profissão as coisas mudam rapidamente, e a gestão de Enfermagem hoje é muito diferente de dez anos atrás.”

Atualmente, Edoilia trabalha na qualificação da assistência à Enfermagem no HC, mostrando que, após uma vida inteira de trabalho e dedicação à família e à profissão, ainda não se cansou de ensinar, nem de aprender, muito menos de cuidar dos que precisam. ●



Lelia Gonçalves Rocha Martin,
coordenadora assistencial do Programa de Oncologia



Após 40 anos de serviços prestados no HC, Edoilia continua estudando e buscando aperfeiçoamento profissional

Enfermagem dá exemplo de comprometimento com a saúde da mulher

O trabalho realizado com as mulheres da região carente do Jardim Monte Azul, na Zona Sul da cidade de São Paulo, é exemplo de humanização e comprometimento da Enfermagem.

A Casa Angela, como é conhecida a casa erguida próxima ao ambulatório da Associação Comunitária Monte Azul, presta serviços diversos de atendimento à saúde da mulher e da família. “A idéia é que a mulher encontre, aqui, o cuidado de que ela precisa em todas as fases de sua vida - desde a puberdade, adolescência, fase reprodutiva, maternidade, família, até o climatério”, conta a Enfermeira obstetra, Dra. Vilma Etsuko Nishi.

Grupos de orientação

Mensalmente, a equipe da Casa Angela promove encontros de grupos de gestantes. Além da equipe de Enfermagem, convidados de áreas como odontologia, fonoaudiologia e educacional discutem e orientam as futuras mães sobre assuntos variados. “As reuniões falam de temas como a fisiologia da mulher, a gravidez, o parto e nascimento em si, a amamentação, o desenvolvimento da criança de 0 a 3, o brincar, o aleitamento e a alimentação após o desmame, entre outros”, conta a Enfermeira obstetra, Dra. Helaine de Camargo Carneiro, que trabalha na Monte Azul desde 2006.

Após as reuniões, também são oferecidas oficinas, onde as gestantes aprendem desde massagens para o bebê até canções de ninar e como produzir bonecas artesanais. “As mulheres se interessam muito pelas oficinas, pois elas ajudam a futura mãe a preparar o ninho, preparar a casa e o coração para receber a criança que está chegando”, explica Helaine. Segundo ela, o trabalho da Casa Angela na orientação não termina após a mãe ter o bebê. “Muitas mães continuam frequentando nossas reuniões, mesmo após o nascimento da criança. Tem mãe aqui cujo neném já vai fazer três anos, quatro anos, mas elas continuam vindo”, orgulha-se.

Variedade de serviços

Todas as terças-feiras, as Enfermeiras realizam pré-natais. Apenas em 2008, foram realizados cerca de 350 consultas. “As mulheres buscam um atendimento

diferenciado, que visa olhar não só a gestante, mas o todo - a questão social, as necessidades da mulher, a necessidade de escuta e apoio, o compromisso com a cliente que nós estamos atendendo”, explica a Enfermeira Helaine. “O foco no pré-natal sempre foi muito forte aqui na Monte Azul. Nós oferecemos um cuidado integral, acolhendo a mulher não apenas com o atendimento básico, mas com foco no bem-estar, baseado no cuidado da Enfermagem e na orientação”, conta a Dra. Vilma.

Driele Carla dos Santos Carlos, de 21 anos, estava, à época da reportagem, com nove meses de gestação, com parto previsto para 12 de fevereiro, e passava pela sua quarta consulta de pré-natal na Monte Azul. “Eu venho aqui desde os oito meses de gravidez. A sobrinha do meu marido fez o pré-natal todo aqui e me indicou. Achei excelente e continuo aqui até hoje”, explica.



Driele Carla, gestante de nove meses: “Estou muito satisfeita com o atendimento das Enfermeiras”



Enfermeira Helaine Carneiro e Enfermeira Vilma Nishi:
comprometimento com a saúde da mulher

Aos oito meses de gestação, C.F., de 16 anos, já havia passado por oito consultas com as Enfermeiras. “Foi minha mãe que indicou que eu viesse aqui, já que ela também fez pré-natal na Monte Azul. Estou bastante satisfeita com o atendimento”, conta a gestante.

Além dos trabalhos com pré-natal e grupos de orientação, a

Casa Angela ainda oferece atendimento odontológico para as mães e os bebês, sessões semanais de trabalhos corporais, sob a orientação de profissional fisioterapeuta, com ginástica e exercícios que auxiliam a mulher no momento do parto, além de um eficiente posto de coleta de leite materno, que já vai completar dois anos. “Nós conscientizamos e incentivamos nossas gestantes a doar seu leite. E tem funcionado muito bem - a maioria das mulheres que fazem o pré-natal aqui acabam doando”, explica a Dra. Helaine. Todo o leite doado é encaminhado para a UTI neonatal do Hospital Regional Sul, em Santo Amaro.

Aguardando parceria

Atualmente, a Casa Angela aguarda parceria para ampliar ainda mais os seus serviços. “Nós construímos a casa usando recursos de empresas estrangeiras, bancos, etc, mas agora precisamos de um parceiro fixo para poder sustentar a Casa Angela”, conta a Enfermeira Vilma. A idéia da equipe é conseguir, através da prefeitura, um convênio com o Sistema Único de Saúde, o SUS. Quem quiser mais informações pode entrar em contato através do telefone do ambulatório da Associação Comunitária Monte Azul: (11) 5852-3032.

NOTA DO COREN-SP: Atenção Srs. Vereadores do Município de São Paulo:

A Comunidade Monte Azul necessita que exista o reconhecimento deste serviço, pela Secretaria Municipal de Saúde, e que possa contar com o convênio SUS para assistir esta grande e carente comunidade. ●



Gestante C. F. passa por consulta pré-natal com a Enfermeira Vilma Etsuko Nishi na Casa Angela

Micobactéria: após surto de infecções, Anvisa proíbe esterilização líquida por imersão

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou na segunda-feira, dia 2 de março, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC 08/09) que apresenta medidas mais rigorosas para contenção das infecções por micobactérias em procedimentos cirúrgicos.

A RDC 08/09 proíbe a esterilização líquida de artigos médico-hospitalares através de imersão. A proibição é válida para os artigos invasivos usados em cirurgias por vídeo, cirurgias abdominais e pélvicas convencionais, mamoplastias e cirurgias plásticas como a lipoaspiração.

Desde o dia 2 de março, quando Resolução foi divulgada, a esterilização destes artigos deve ser feita por meio de outros métodos, como o uso de autoclaves. “A melhor maneira de controlar esse novo tipo de infecção é não permitir que ela ocorra”, declarou o gerente geral de Tecnologia em Serviços de Saúde da Anvisa, Heder Murari Borba.

A RDC 08/09 já está em vigor e a fiscalização cabe às vigilâncias sanitárias municipais e estaduais. Em caso de descumprimento, podem ser aplicadas multas entre R\$ 2 mil e R\$ 1,5 milhão e penalidades que vão de notificação até a interdição do estabelecimento.



Postura ética do profissional de Enfermagem é enfatizada pela Presidente da SOBECC, Jeane Bronzatti

Outras medidas elencadas pela resolução são: cada etapa de processamento do instrumental cirúrgico e dos produtos para saúde seguirá um procedimento operacional padrão (POP), que deverá ser amplamente divulgado e colocado à disposição para consulta dos funcionários. Caberá ainda ao responsável pelo Centro de Material e Esterilização (CME) do hospital ou clínica supervisionar todas as etapas de processamento dos artigos, mesmo que o serviço seja terceirizado.

“Reunimos as maiores autoridades em infectologia e vigilância sanitária para construir a resolução. Todos foram unânimes em apontar que seria fundamental melhorar o processo de limpeza dos equipamentos usados nas cirurgias e os mecanismos de esterilização”, ressaltou Borba, esclarecendo que as propostas ficaram abertas para consulta pública durante 30 dias, na virada do ano.

Diante da gravidade dos casos, no ano passado a Anvisa já havia determinado que em todo hospital, público ou privado, deverá ser implantado um processo de rastreabilidade dos artigos processados, e de acompanhamento dos pacientes submetidos a procedimentos

cirúrgicos por videoendoscopia. Também é de responsabilidade das instituições a notificação de novos casos de micobactéria.

Mobilização da Enfermagem

Equipes de Enfermagem de São Paulo já estavam de prontidão devido à confirmação recente de casos de infecção por micobactérias, comprovando que o surto está retornando a São Paulo. A preocupação é grande nas instituições de saúde, de hospitais públicos a clínicas particulares, e é importante estar atento quanto à capacitação dos profissionais de Enfermagem, responsáveis pela limpeza e esterilização dos instrumentais cirúrgicos, já que falhas nestes processos são apontadas justamente como as principais causas das infecções.

Em comum nos casos de infecção está a gravidade da contaminação, pois as micobactérias causam um processo infeccioso de difícil cicatrização. Investigações da Anvisa constataram ainda que os casos de infecção têm ocorrido principalmente em cirurgias realizadas por vídeo e em cirurgias plásticas e de lipoaspiração, nesta última em decorrência da micobactéria contaminar a cânula.

Toda esta preocupação se justifica pelo grande número de ações judiciais que vêm sendo impetradas pelas vítimas contra as instituições. De acordo com o jornal Folha de São Paulo, em notícia publicada em 12 de agosto de 2008, cerca de 70 pacientes no Espírito Santo formaram uma associação de vítimas de infecção com objetivo de buscar explicações para supostos efeitos colaterais causados por antibióticos e avaliar a possibilidade de reincidência da micobactéria após o tratamento. A presidente da associação é a bancária Kissila Sodré, que apresentou dificuldade de cicatrização após uma vídeo-cirurgia de apêndice e desenvolveu farmacodermia (hipersensibilidade a remédios). Entre os membros da associação, seis adquiriram osteomielite (inflamação óssea), e outros oito desenvolveram cistos no fígado, revelou a mesma reportagem da Folha de S. Paulo.

A quantidade de vítimas vem aumentando nos últimos anos, segundo reportagem do jornal O Estado de São Paulo: em 2007, verificou-se no Brasil o maior surto provocado pelo mesmo patógeno já ocorrido no mundo, quando foram registrados mais de 2 mil casos de contaminação pela *Mycobacterium massiliense*. No ano passado, novos casos foram verificados no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, neste último caso da *Mycobacterium abscessus*. Desde 2000, foram confirmados no Brasil 2.128 casos de infecção, dos quais 80% na rede privada, mas estimativas não-oficiais dão conta que, devido à subnotificação, o total de casos pode ultrapassar 4 mil.

Os casos do Estado de São Paulo ocorreram em 2004 e 2005 e depois retornaram no ano passado, quando foram verificados pelo menos 24 casos suspeitos, existindo confirmação laboratorial em Campinas (9), Assis (7), Indaiatuba (2) e Santos (1). Ainda estão sendo investigadas notificações no interior e uma na Capital, que aguardam confirmação, informou a Anvisa.

Esclarecendo dúvidas

“Atendemos quase que diariamente a pedidos de informação e consulta, da Capital e do interior, principalmente por telefone e e-mail”, afirmou a presidente da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) e gerente do Bloco Operatório do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Jeane Aparecida Gonzales Bronzatti.

Boa parte das dúvidas dos profissionais de Enfermagem poderá ser elucidada em breve, com a próxima edição das Práticas Recomendadas da SOBECC, que estão em fase de revisão e atualização, destacando pontos importantes que poderão prevenir infecção por micobactérias. A SOBECC, juntamente com outras entidades, contribuiu com a Anvisa na elaboração da RDC 08.

Falhas no procedimento

A Enfermeira da CCIH do Hospital Sírio-Libanês e membro da atual diretoria da Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar (APECIH), Valeska Stempliuk, enfatizou que as principais recomendações para o pessoal de Enfermagem permanecem as básicas, seja qual for o método de esterilização indicado: seguir rigorosamente as boas práticas nos processos de limpeza e esterilização dos artigos. Na maioria dos casos de infecção por micobactéria notificados e investigados pela Anvisa e pela Vigilância Epidemiológica do Estado, comprovou-se a ocorrência de falhas nos processos de limpeza e esterilização dos artigos.

A Enfermeira já havia destacado, em entrevista concedida antes da divulgação da RDC 08, a importância de utilizar somente métodos de esterilização comprovadamente eficazes e que pudessem ter sua eficácia avaliada. “Os profissionais da Enfermagem têm que ter a sua prática diária embasada em conhecimento científico atualizado”. Apesar de baixo custo e aparente facilidade de uso, a utilização de métodos químicos por imersão requer controles rigorosos e conhecimento dos processos.

Contudo, os casos recentes já haviam obrigado a um questionamento novo sobre a real eficácia dos produtos químicos esterilizantes. “Até o início deste surto, não estava descrito, na literatura, resistência de Mycobacteria massilienses ao glutaraldeído 2%”, frisou a diretora da APECIH.

Agravantes

Além da inobservância das técnicas institucionalizadas, a Enfermeira Jeane Bronzatti cita outras causas da inadequação dos procedimentos de esterilização: deficiências do quantitativo de pessoal, acarretando acúmulo de tarefas e consequente má qualidade do serviço prestado; demanda cirúrgica elevada,

resultando na diminuição do tempo para o processamento de materiais e equipamentos; custo elevado de materiais e equipamentos de vídeo-cirurgias, que resulta em pequena quantidade de equipamento para número elevado de intervenções.

“Os profissionais têm o dever e a obrigação de informar aos administradores os processos de demanda de intervenções e a oferta de materiais e equipamento da instituição sempre que isto colocar em risco a qualidade da assistência prestada aos pacientes”, complementou a presidente da SOBECC.

Para ela, “o profissional não pode se tornar conivente com irregularidades, pois futuramente pode ser alvo de processo ético por parte do COREN-SP, e até penalizado em ações judiciais, tanto penais quanto civis.”

Ela defendeu uma postura profissional ética da equipe de Enfermagem e fundamentada em dados estatísticos, relatórios e registros. “Onde não houver condições de oferecer uma assistência à saúde digna do ser humano, onde as deficiências existentes não sensibilizem a máquina administrativa, o profissional, como todo cidadão livre, deve procurar outros caminhos, antes de ser envolvido em processos éticos e legais”, explicou Jeane.

Consultas junto à SOBECC podem ser feitas pelo telefone (11) 3341-4044 ou 3208-1285 (fax), pelo site www.sobecc.org.br ou e-mail sobecc@sobecc.org.br.

O telefone da APECIH é (11) 3253-8229.

O e-mail, apecih@uol.com.br, e o site, www.apecih.org.br. A íntegra da RDC 08 está disponível no site da Anvisa. O link é <https://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=62&data=02/03/2009> ●



Procedimentos adequados são destacados pela Enfermeira da CCIH do Hospital Sírio-Libanês e membro da APECIH, Valeska Stempliuk

Biblioteca virtual oferece informação científica ao profissional de Enfermagem

O profissional de Enfermagem tem à disposição um acervo de artigos, livros, periódicos e documentos científicos, organizados e indexados para acesso direto, livre e gratuito às mais modernas abordagens científicas de procedimentos na área de saúde.

Toda essa gama de informação está disponível na Internet, a partir do portal www.bireme.br da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), coordenado e promovido pelo Centro latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

apresentados nos estudos científicos, como: revisões sistemáticas, ensaios clínicos controlados, avaliações de tecnologias sanitárias e outros estudos.

“Vivemos no mundo da informação, onde o conhecimento é fundamental para o desenvolvimento dos profissionais de saúde. Mas as informações não são todas iguais - há níveis de confiabilidade e validade da informação”, afirma a gerente de Serviços Cooperativos da Informação da BIREME, Carmen Verônica M. Abdala. Com base nessa premissa,



Carmen Verônica Abdala, gerente de Serviços Cooperativos de Informação da BIREME

A BVS conta com recursos avançados de pesquisa e, a partir de palavras-chave, é possível fazer o refinamento de um conjunto de documentos até chegar a resultados específicos.

Atualmente, o acervo virtual conta com 15 grandes bases de dados com tudo aquilo que de mais relevante se produziu. Entre as bases de dados estão MEDLINE, LILACS, SciELO, Biblioteca Cochrane e BDENF – Banco de Dados em Enfermagem. Esta última, desenvolvida especialmente para a área de Enfermagem, de forma a agilizar e facilitar a pesquisa dos profissionais. Além da BDENF, a área de Enfermagem tem na BVS um espaço próprio, que é a BVS Enfermagem, disponível no site <http://enfermagem.bvs.br/>. Neste sentido, a BVS conta com um Portal de Evidências em Saúde, com destaque para as fontes de informação com maior grau de validade e confiabilidade dos resultados

segundo Carmem há uma preocupação constante por parte da instituição, bem como na gestão das bases de dados, com os critérios de seleção das informações disponibilizadas na BVS.

A gerente enfatiza que a ciência precisa ser incorporada ao dia-a-dia do profissional de saúde, diante da importância que esses conhecimentos oferecem à qualidade da assistência e ao bem-estar do paciente, tendo em vista que, a cada dia, os avanços tecnológicos trazem novos experimentos e situações que podem e devem ser de conhecimento de todos.

Na próxima edição da Revista Enfermagem, aprenda como utilizar todo o potencial das bases de dados em suas pesquisas. ●

HC de São Paulo lança manual prático de procedimentos na área de infecção hospitalar

O Grupo de Controle de Infecção Hospitalar (GCIH) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) lança a primeira edição do Manual Prático de Procedimentos: Assistência Segura para o Paciente e para o Profissional de Saúde – 2009. O objetivo é fornecer uma fonte constante para consultas no dia-a-dia do profissional de Enfermagem. O manual foi confeccionado em formato de bolso, com linguagem direta e acessível.

“O nosso objetivo é uniformizar a assistência prestada ao paciente, já que o HC possui cerca de 15 mil funcionários, além de centenas de residentes e estagiários”, explicou a Enfermeira Renata Desordi Lobo.

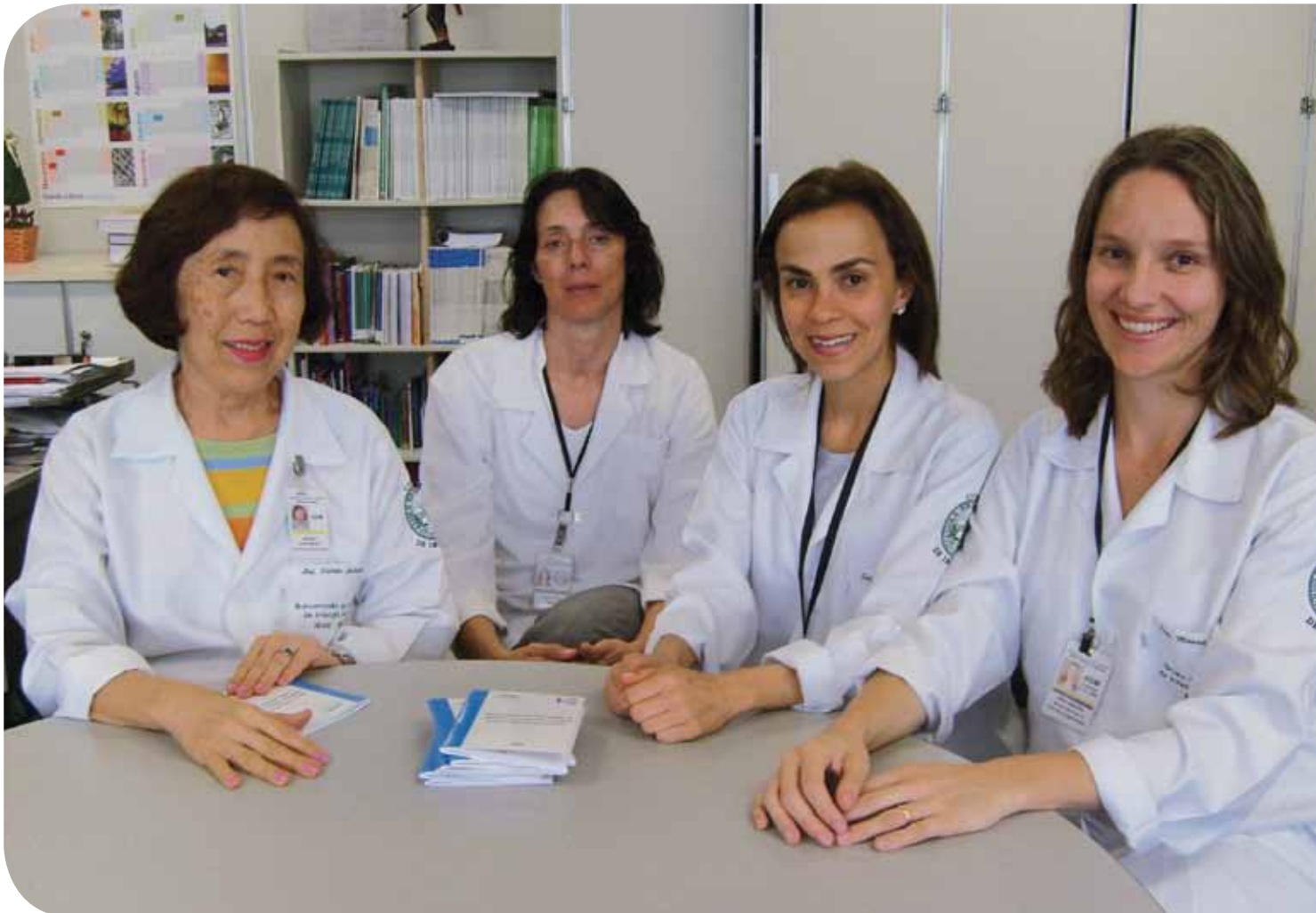
A fim de padronizar as recomendações, o GCIH elaborou o manual em conjunto com diversos setores: Coordenadoria de Atividades de Enfermagem, Divisões de Enfermagem e Subcomissões de Controle de Infecção Hospitalar do Complexo HCFMUSP.

Esta primeira edição aborda os procedimentos mais frequentes, como: inserção de cateteres, sondas, cuidado com processamento de materiais, entre outros. “Mesmo com poucas semanas de publicação, a recepção foi positiva e o retorno dos profissionais indica que o manual é reconhecido e utilizado na instituição”, diz a médica Maura Salaroli de Oliveira, do GCIH.

“A intenção é promover reedições a cada dois anos, com as práticas mais bem recomendadas para diminuir a ocorrência de infecções e melhorar a qualidade na assistência prestada ao paciente”, sintetizou a Enfermeira Renata Desordi Lobo.

O manual é oferecido gratuitamente aos profissionais do HCFMUSP. Para os demais, é possível fazer download pelo site: www.hcnet.usp.br/publicacoes/manual_procedimentos.pdf.

Na página do GCIH, é possível encontrar informações sobre outros manuais publicados pelo órgão, como o de tuberculose e o de anti-infecciosos. O endereço é www.hcnet.usp.br/adm/dc/gcih, e o telefone (11) 3069-7066. ●



Equipe do GCIH: Enfermeiras Satiko Gobara, coordenadora Anna Sara Levin, Renata Desordi Lobo e médica Maura Salaroli

O trabalho do Técnico e do Auxiliar de Enfermagem nos laboratórios de análises clínicas

O trabalho do Técnico e do Auxiliar de Enfermagem nos laboratórios de análises clínicas e diagnóstico por imagem é um dos mais diversificados no ramo da Enfermagem. Estes profissionais desempenham um importante papel sob a supervisão do Enfermeiro.

A Enfermeira Simone Del Poggetto Fragata, responsável técnica por uma das maiores empresas do ramo, conta que as funções dos Técnicos e Auxiliares vão desde procedimentos, como punção venosa e coleta de sangue, até a assistência ao paciente.

O trabalho em equipe é muito importante nessa área de atuação. “A equipe de Enfermagem atua com a equipe médica oferecendo suporte, posicionando o paciente, injetando o contraste, realizando as aferições de peso e altura, entre outros procedimentos. Os profissionais estão preparados para intervir, em caso de qualquer intercorrência”, explica a Dra. Simone.

Segundo a Enfermeira, o profissional passa por um treinamento geral, sobre o funcionamento do laboratório, e outro específico para as funções do setor



Dra. Simone Fragata: “O trabalho da Enfermagem nos laboratórios é essencial para seu bom funcionamento”



Tânia Aparecida de Araújo, Auxiliar de Enfermagem: “Se a pessoa ama sua profissão, percebe que todos os pacientes merecem igual atenção e cuidado”

em que atuará. “Este treinamento é essencial, não apenas para adequar o profissional ao perfil da empresa, mas também pela especificidade do trabalho desenvolvido”, explica.

Para a Dra. Simone, existem algumas diferenças entre o dia-a-dia do trabalho da Enfermagem no laboratório em relação à área hospitalar, sendo que a principal delas é a dificuldade da criação de vínculo entre o profissional e o paciente. Porém, para a Auxiliar de Enfermagem Tânia Aparecida de Araújo, do setor de coleta, apesar da rotatividade ser alta e o tempo junto ao paciente ser mais curto do que na área hospitalar, o profissional não deve fazer distinções: “O carinho e o cuidado devem ser exatamente os mesmos”, diz.

Sociedade de especialistas discute o gerenciamento de Enfermagem

“O tema gerenciamento de Enfermagem vai muito além dos cargos de gerência”. A informação é da Dra. Luzia Helena Vizona Ferrero, presidente da Sociedade Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem - SOBLAGEN.

A sociedade surgiu em 1995, quando um grupo de Enfermeiros, liderados pela Enfermeira Maria Antônia Dias, sentiu a necessidade de uma sociedade que tratasse do tema da gestão em Enfermagem.

A SOBLAGEN busca aproximar Enfermeiros interessados ou envolvidos diretamente no gerenciamento da assistência, do ensino e da pesquisa em Enfermagem. Para isso, são organizados encontros científicos a cada dois meses, que discutem temas de gestão, como: retenção de talentos, absenteísmo e dimensionamento de pessoal, entre outros. “São temas de interesse não apenas dos gerentes de Enfermagem,

mas dos Enfermeiros em geral”, conta a Dra. Luzia.

Os eventos são gratuitos para os associados da SOBLAGEN, mas qualquer Enfermeiro pode participar. “Para profissionais que não são associados, é cobrada apenas uma taxa simbólica”, explica a Enfermeira.

Além dos encontros bimestrais, a sociedade também organiza congressos nacionais a cada dois anos, o Encontro Nacional de Gerenciamento em Enfermagem (ENENGE). “Na última edição, realizada em agosto de 2008, em Campos do Jordão, 80 trabalhos científicos foram apresentados para os cerca de 400 participantes de todo o Brasil”, afirma a presidente.

Outro importante trabalho da SOBLAGEN consiste na emissão de títulos de especialista em gerenciamento em Enfermagem.

O critério para a emissão do certificado passa pela análise do currículo, onde alguns pré-requisitos são verificados, e também por uma prova para avaliar a capacitação.

Em 2008, 35 profissionais obtiveram o título. “É motivo de muito orgulho conseguir este título. Com certeza, um título de especialista, reconhecido pela Sociedade Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem, possui um peso muito grande num currículo”, afirma a Dra. Luzia.

Para obter informações sobre como se associar ou consultar a agenda de eventos da SOBRAGEN, acesse www.sobragen.org.br. O telefone para contato da sociedade é: (11) 5081-7718. ●



Dra. Luzia Helena Ferrero, presidente da Sociedade Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem

Conselhos planejam campanha de conscientização da população

O Fórum dos Conselhos da Saúde engloba todos os Conselhos profissionais da área da saúde, como: Enfermagem, medicina, biologia, nutrição, fonoaudiologia, etc. O Fórum realiza reuniões mensais, onde são debatidos temas relevantes de comum interesse dos Conselhos. Assuntos como Ato Médico, fiscalização conjunta já passaram pela pauta das reuniões.

Nos últimos encontros, dentre outros temas, está sendo debatida a programação de uma ação conjunta entre os Conselhos para conscientizar o profissional sobre a função e a razão da existência dos Conselhos. “Vamos falar, por exemplo, sobre o tipo de atividades que os Conselhos profissionais realizam, que tipo de funções competem a estes órgãos, já que ainda tem muita gente que confunde Conselho com Sindicato”, conta a conselheira do COREN-SP, Andréa Porto da Cruz.

Além da campanha voltada aos profissionais, também estão sendo planejadas ações para orientar a população sobre a importância e o trabalho de cada um dos profissionais da área



Conselhos debatem questões de interesse comum das diversas áreas da saúde. “É a primeira vez que todos os Conselhos da saúde irão se juntar com o intuito de orientar tanto a população, sobre a importância dos profissionais da saúde, quanto os próprios profissionais registrados nestes Conselhos”, conta a Enfermeira. ●

ABESE renova diretoria para Gestão 2009-2013



César da Silva, eleito novo presidente da ABESE

A Associação Brasileira de Especialistas em Enfermagem (ABESE) renovou a diretoria para o próximo quadriênio (2009-2013), em 17 de fevereiro último. A nova gestão, que será presidida pelo Enfermeiro Sebastião César da Silva, conselheiro do COREN-SP, tem como principais objetivos participar das discussões, nos âmbitos federal, estadual e municipal, sobre os rumos e atividades dos especialistas; estimular a formação de especialistas nas diversas áreas de atuação da Enfermagem; definir diretrizes de formação dos especialistas em Enfermagem no que se refere à grade curricular mínima dos níveis médio e superior; entre outras metas.

“Para mim é uma honra estar à frente desta nova gestão da ABESE. Pretendemos unir as diversas especialidades e, através disso, promover o crescimento do profissional de Enfermagem. Trabalhando em equipe, esperamos cumprir a missão da melhor forma e obter bons resultados para nossa categoria”, afirmou César.

Os demais enfermeiros que compõem a diretoria da ABESE são Beatriz Farias Alves Yamada (vice-presidente), Cátia Carneiro Schumann de Melo (primeira-secretaria), Alexandre Juan Lucas (segundo-secretário), André Luís Tavares Dolor (primeiro-tesoureiro), Victor Hugo Marques (segundo-tesoureiro). Do Conselho Fiscal participam os enfermeiros César Eduardo Zecchim Aguirre, Rita Simone Lopes Moreira e Jeane Aparecida Gonzáles Bronzatti.

Recadastramento está sendo feito na capital e no interior

Desde o final de 2008 o COREN-SP está realizando o recadastramento obrigatório dos profissionais de Enfermagem no estado de São Paulo. Até o final do mês de fevereiro, cerca de 26 mil profissionais já haviam feito o recadastramento.

Com o intuito de facilitar o cumprimento desta obrigação, os Conselheiros do órgão estão indo às instituições de saúde que abrem espaço para que o recadastramento possa ser realizado no próprio local de trabalho do profissional, sem que este necessite se deslocar à sede do Conselho ou a uma das subseções.

Assim, os Enfermeiros Responsáveis Técnicos (RT's) da capital e do interior estão convidados a entrar em contato com o COREN-SP pelo fone (11) 3225-6375, e agendar uma data, para que os Conselheiros compareçam e realizem todo o processo do recadastramento.

No entanto, os Conselheiros alertam que o agendamento é realizado apenas uma vez para cada instituição. Os profissionais que não levarem os documentos para a realização do recadastramento na data agendada deverão obrigatoriamente dirigir-se ao COREN-SP para se recadastrar. ●



Profissional deve ficar atento à data agendada para o recadastramento em sua instituição.



Profissionais acompanham aula do curso básico de Internet, oferecido na sede do COREN-SP

CyberCOREN oferece curso básico de Internet para os profissionais

Os profissionais de enfermagem interessados em participar de curso básico de Internet/Outlook Express, oferecido gratuitamente pelo CyberCOREN, na sede do COREN-SP, já podem se inscrever. O coordenador do Cyber, Márcio Augusto Pereira, informa que o curso é gratuito, mas o limite é de 12 alunos por turma. Aos que concluírem o curso será oferecido um certificado.

As aulas são oferecidas em dias úteis, das 8h às 11h e das 13h às 16h, no CyberCOREN, que fica no 3º andar da sede, localizado à Al. Ribeirão Preto, 82, Bela Vista, São Paulo. As inscrições podem ser feitas presencialmente ou pelo e-mail cybercoren@webcorensp.org.br. ●

Próximos Eventos

04 de abril de 2009

I Simpósio de Aplicação Multiprofissional “Transtornos Mentais no Trabalho”

Local: Anfiteatro do Instituto de Psiquiatria HC FMUSP - Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 785 - São Paulo / SP
(11) 6146-0314 ou 6280-2476
www.blcongressoseventos.com.br
bleventos@uol.com.br

04 de abril de 2009

Acessos Vasculares para Quimioterapia e Transplante de Medula Óssea

Local: Anfiteatro José Ermírio de Moraes - Rua Prof. Antonio Prudente, 211 - Liberdade - São Paulo / SP
(11) 2189-5078 ou 2189-5098
www.accamargo.org.br
centrodeestudos@hcancer.org.br

06 a 08 de abril de 2009

QualiHosp 2009 - IX Congresso Internacional de Qualidade em Serviços e Sistemas de Saúde

Local: Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - São Paulo/SP
(11) 3281-3222
qualihosp@fgv.br
www.qualihosp.com.br

15 a 17 de abril de 2009

III Simpósio Internacional do Instituto Lauro Souza Lima - Bauru

Local: Obeid Plaza Hotel - Bauru
(14) 3103.5984/5930/5962
funpec@ilsl.br
www.ilsl.br

27 e 28 de abril de 2009

Nursing - 7º Congresso Brasileiro

Local: Universidade Anhembí Morumbi - Campus Brás - São Paulo / SP
www.nursing.com.br

14 a 16 de maio de 2009

2º Simpósio Multidisciplinar de Dores da Face

Local: Curitiba / PR
(41) 3362-7822 ou 3082-7551
secretaria@idealiza.com.br
www.gapedor.com.br

16 de maio de 2009

Acessos Vasculares para Quimioterapia e Transplante de Medula Óssea

Local: Anfiteatro José Ermírio de Moraes - Rua Prof. Antonio Prudente, 211, Liberdade, São Paulo / SP
(11) 2189-5078 ou 2189-5098
centrodeestudos@hcancer.org.br
www.accamargo.org.br

28 de maio de 2009

Reunião científica “Doenças Transmissíveis na Atualidade - Infecção e o Tratamento de Feridas”

Local: Hospital São Luiz Anália Franco - São Paulo / SP
(11) 4169-9141
silvana.sobende@yahoo.com.br

26 a 29 de maio de 2009

II Fórum Internacional de Enfermagem

Local: Teatro Marcos Lindenberg - UNIFESP
Rua Botucatu, 862, V. Clementino, São Paulo/SP
(11) 5085-0245 / 5576-4717 / 5576-4718
eventos@proex.emp.br
http://proex.epm.br/eventos09/fie/index.htm

04 e 05 de junho de 2009

ENFQUALI'2009 - X Congresso Brasileiro de Qualidade em Enfermagem

Local: Expo Center Norte - São Paulo / SP
www.saocamillo-sp.br

18 a 20 de junho de 2009

III Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada (CBNI) Ganepão 2009

Local: Centro Fecomércio de Eventos - São Paulo / SP
(11) 3284-6318 Ramal 116
ganepao@ganep.com.br
www.ganepao.com.br

24 a 26 de junho de 2009

VI Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal - COBEON

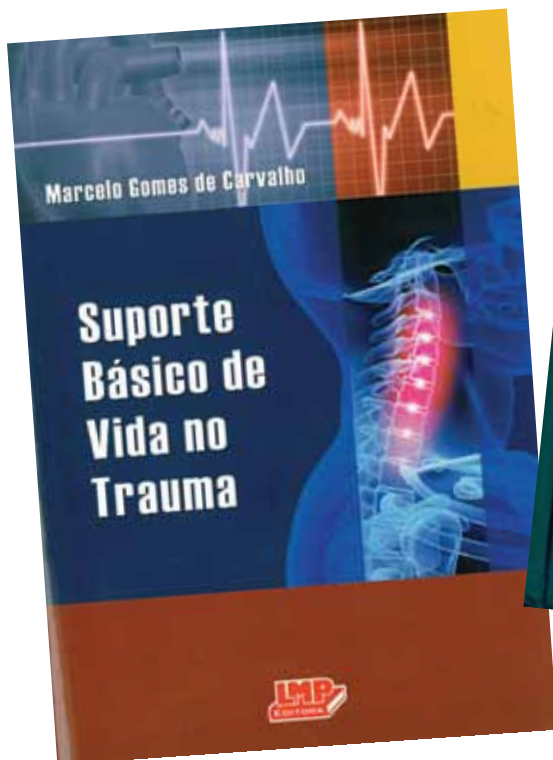
Local: Teresina / PI
www.abenfopi.com.br

27 de junho de 2009

Reunião científica “Laser e Novas Tecnologias para os Tratamentos de Afecções de Pele”

Local: Auditório do Fleury - São Paulo / SP (a confirmar)
(11) 4169-9141
silvana.sobende@yahoo.com.br ●

Enfermagem no trauma é destaque em obras



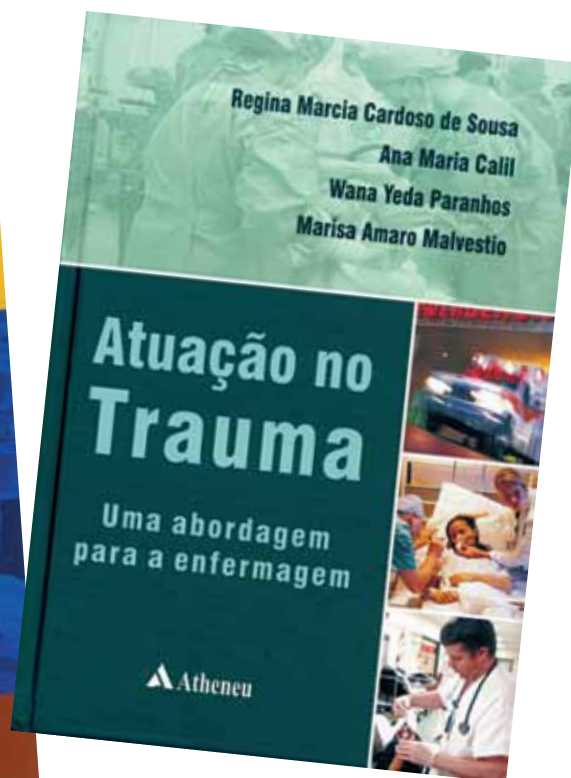
Suporte Básico de Vida no Trauma

Marcelo Gomes de Carvalho

Conforme o Projeto Trauma 2005-2025, o trauma é a principal causa de óbito nas primeiras quatro décadas de vida e representa um enorme e crescente desafio ao País em termos sociais e econômicos. Os acidentes e violências no Brasil configuram um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, que tem provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população.

Não há dúvidas acerca da validade da prevenção como um diferencial à diminuição das ocorrências traumáticas, sendo este o aspecto mais importante a ser considerado em relação à doença.

Este livro aborda os aspectos relacionados ao atendimento do trauma no Suporte Básico de Vida, utilizando uma linguagem acessível aos profissionais que lidam com esse procedimento de emergência. 'Suporte Básico de Vida no Trauma' apresenta os principais procedimentos para atendimento às vítimas de trauma, queimaduras e submersão, complementadas com ilustrações que visam enriquecer a leitura.



Atuação no Trauma – Uma Abordagem para a Enfermagem

Regina Marcia Cardoso de Sousa
Ana Maria Calil
Wana Yeda Paranhos
Marisa Amaro Malvestio

O atendimento do trauma exige estratégia definida e clara, na medida em que se inicia no local do acidente, prossegue durante a remoção e transporte, até o serviço de emergências – saber o que fazer e o que não fazer é de suma importância, pois a aplicação desses conhecimentos reduz o número de mortes e sequelas.

O atendimento, acima de tudo, é trabalho de equipe.

O presente livro nasceu do convívio das autoras com alunos de pós-graduação lato sensu de Enfermagem no pronto-socorro, tendo por objetivo atender à população de Enfermeiros interessados em melhor desenvolver ações junto ao paciente traumatizado, aperfeiçoando, a um só tempo, sua qualificação profissional e o atendimento ao paciente.

O livro apresenta quatro módulos, 34 capítulos, escritos por quatro autoras e 36 Colaboradores. Os módulos são: Temas que Permeiam o Trauma, Pré-hospitalar, Hospitalar e Especiais.

'Atuação no Trauma – Uma Abordagem para a Enfermagem' se constituirá, certamente, em livro de consulta obrigatória para todo Enfermeiro envolvido com o trauma. ●

Até a tiragem
da Revista Enfermagem
é saudável.

300.000

A Revista Enfermagem abre espaço em suas edições para que a sua marca seja vista, principalmente, por profissionais de enfermagem.

São **300.000 exemplares** mensais distribuídos em todo estado de São Paulo.

Anunciar na Revista Enfermagem é investir na saúde do seu negócio.

Para anunciar entre em contato por meio do e-mail contato@revistaenfermagem.com.br

COREN^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem
NOVOS TEMPOS. NOVOS DESAFIOS.

REVISTA **Enfermagem**

Mulheres apaixonadas.
E não é novela.



DEBITO

Enf. Lelia Gonçalves Rocha Martin

8 de março – Dia Internacional da Mulher.
Homenagem do COREN-SP a todas as profissionais
de enfermagem apaixonadas por cuidar.

COREN 

Conselho Regional de Enfermagem

NOVOS TEMPOS. NOVOS DESAFIOS.